

A lepra no Espirito Santo e a sua prophylaxia *

A "Colonia de Itanhenga" — Leprosario modelo ¹

pelo

Dr. H. C. de Souza-Araujo

Do Instituto Oswaldo Cruz e do Centro Internacional de Leprologia

(Com 23 estampas, 4 mappas e 1 planta)

Introduccão. — Ao assumir a presidencia da sessão da Academia Nacional de Medicina, que lhe transmittiu o Prof. A. Austregesilo, o Snr. Ministro da Educação e Saúde, doutor Gustavo Capanema, pronunciou as seguintes palavras:

Minhas senhoras e meus senhores.

É-me sempre particularmente agradavel estar presente á Academia Nacional de Medicina. Hoje, o meu prazer é maior, porque venho presidir uma sessão que tem por objecto um dos assumptos que mais me teem preocupado: o problema do combate á lepra.

Congratulo-me comvosco por esta oportunidade em que a Academia Nacional de Medicina toma conhecimento de um dos mais importantes feitos realizados entre nós para o combate ao grande mal, que invadiu o nosso paiz ha tantas dezenas de annos.

A lepra vem sendo combatida no Brasil, com ingentes esforços, despendidos desde muito tempo. É fóra de duvida, porém, que, nos ultimos annos, é que se tem intensificado o combate ao terrivel flagello. Para a realização dessa grande obra, estão congregados, o Governo Federal e os governos estaduaes; e, ainda, as instituições particulares, quasi todas conjugadas pela Federação das Sociedades de Protecção aos Lazaros, dirigida por essa benemerita senhora, que é D. Eunice Weaver. Esses esforços, convenientemente orientados, hão de ter como resultado a extincção da lepra no Brasil.

Vou dar a palavra ao Dr. Souza-Araujo, brilhante figura de nossa medicina e vigoroso combatente da lepra em nosso meio. Elle vae fallar sobre a Colonia de Itanhenga, com dupla auctoridade: a de quem conhece muito bem

* Recebido para publicação a 31 de Outubro de 1937 e dado á publicidade em Dezembro de 1937.

¹ Trabalho ampliado da conferencia feita na Academia Nacional de Medicina, no dia 13 de Maio de 1937. (Boletim, Anno 1080, N. 8, Maio, 1937, p. 1119).

Dos clichés que figuram neste trabalho 8 foram emprestados pela Revista da Semana, e os restantes foram mandados confeccionar pelo Serviço de Prophylaxia da Lepra do Estado do Espirito Santo.

a questão da organização de um leprosario e a do funcionario activo que cooperou na realização do notavel emprehendimento.

Não quero finalizar estas ligeiras considerações sem dizer uma palavra de admiração pelo Governador Punaro Bley, aqui presente, e que, dirigindo com grande patriotismo o Estado do Espirito Santo, foi o realizador da Colonia de Itanhenga, obra para a qual o Governo Federal deu preciosa collaboração.

Dou a palavra ao Dr. Souza-Araujo:

Exmo. Snr. Ministro da Educação e Saúde, Exmo. Snr. Governador do Estado do Espirito Santo, Snr. Presidente; meus collegas, senhoras e senhores.

Temos o prazer de fallar nesta Casa sobre um problema, por cuja solução, como bem reconhece S. Excia. o Snr. Ministro da Educação, vimos nos interessando vivamente, desde que nos fizemos medico, em 1915. São passados, portanto, 21 annos que a elle nos dedicamos, com um interesse mais patriotico e humanitario do que de qualquer outro character.

Nesta palestra vamos fazer um ligeiro historico sobre a situação da lepra no Estado do Espirito Santo e, depois, convidar este grande e illustrado auditorio para, através algumas projecções, visitar comnosco essa grande obra que acaba de ser inaugurada naquelle Estado.

É um leprosario modelo, conforme já declarámos nesta Academia na sessão atrazada, quando ella, por unanimidade de votos, approvou uma moção de applausos a SS. Excias. o Snr. Ministro da Educação e o Snr. Governador do Estado do Espirito Santo, por esse faustoso acontecimento. Por cerca de meio seculo, fagueira illusão nos dizia que o Espirito Santo era um Estado indemne do flagello da lepróse. E, mesmo ha 10 annos passados, relatorio da Saúde Publica Federal, publicado em Julho de 1927, dizia que o Espirito Santo, com uma população de 400 mil habitantes, tinha, apenas, 22 leprosos, dos quaes 9 figuravam como fichados no Districto Federal. Eram, portanto, 13, os leprosos existentes no Estado e a lepra não constituia um sério problema para aquelle departamento do nosso paiz.

Infelizmente, porém, essa illusão fagueira não poude perdurar por muito tempo, porquanto o nosso illustre companheiro, Prof. Clementino Fraga, teve a feliz lembrança de mandar para a cidade de Victoria, o Dr. Pedro Fontes, como chefe de um serviço agonizante, que era, então, a Inspectoria da Lepra e Doenças Venereas, que alli não tinha o que fazer, porque não havendo leprosos, a outra face do problema não era das peiores. Mas, desgraçadamente para nós, qualquer Estado do Brasil está em situação identica á de Java. E para Java, o grande tropicalista, Prof. J. D. Kayser, de Haya, dizia:

Onde quer que se procure leprosos, elles serão encontrados!

Pedro Fontes, então, começou a procurar leprosos no Espirito Santo e elles foram encontrados em numero sempre maior de anno para anno. E, hoje, o numero dos encontrados, bem conhecidos e bem conquistados, orça exactamente em 719.

Pedro Fontes creou, portanto, para o Espirito Santo, o problema da lepra; mas, creou-o para ter o prazer de dominal-o, de extinguil-o, dando aos nossos pósteros um exemplo de patriotismo e de sabedoria...

Historico — A Capitania do Espirito Santo foi creada por Carta Régia de 1 de Junho de 1534 e o seu donatario, Capitão-mór Vasco Fernandes Coutinho, desembarcou em Villa Velha do Espirito Santo a 22 de Maio de 1535. Esta data marca o inicio da colonização do Espirito Santo, a qual só pode tomar incremento depois da derrota dos indios alliados: Goyatacás, Aymorés e Tupinikins, em 1558.

Em 1560 Coutinho foi succedido pelo Capitão-Mór Belchior de Azevedo.

Durante o longo periodo de 320 annos, que vae de 1560 a 1880, a lepra foi ignorada no Espirito Santo.

O Provedor da Saúde Publica Dr. Manoel Goulart de Souza, em officio enviado ao Presidente da Provincia Dr. Marcellino de Assis Tostes, a 4 de Julho de 1881, informou:

« que existe a morphéa na provincia do Espirito Santo; que os casos não são frequentes, nem essa enfermidade reina endemicamente em ponto algum da provincia; que os poucos casos se tem manifestado isoladamente; que sendo molestia hereditaria em duas ou tres familias, cedo ou tarde se tem declarado em seus membros; e, finalmente, que a circumstancia de se terem manifestado aquelles casos em differentes pontos prova que a causa não depende de condição topographica ».

Infelizmente o Dr. Goulart nada informou sobre a origem desses « poucos casos ».

Commentando esses informes o Dr. José Lourenço de Magalhães disse, em 1882:

« A provincia do Espirito Santo é, pois, uma das em que se póde, mediante cuidados e conselhos hygienicos, circumscrever completamente a morphéa, impedindo-lhe a reproducção ».

Mas esses conselhos e *cuidados hygienicos* nunca foram postos em pratica no periodo de 45 annos, que vae de 1882 a 1927.

Em 1887 o Dr. J. J. de Azevedo Lima publicou a estatistica de 1.047 leprosos nacionaes que passaram pelo Hospital dos Lazaros do Rio de Janeiro, de 1799 a 1887, dos quaes 28, ou sejam 2,7 %, eram procedentes do Espirito Santo.

Na analyse que fizemos de 975 fichas de leprosos que foram internados nesse mesmo Hospital, de 1899 a 1936, encontrámos 10 casos, ou sejam 10,25 por 1.000, vindos d'aquelle Estado. Tambem eram da mesma procedencia 5 casos dentre os fichados em S. Paulo de 1924 a 1936.

Esses dados provam que a lepra no Espirito Santo é flagello mais antigo do que se suppõe. Entretanto, ainda em 1921, naturalmente por falta de dados objectivos, o Dr. Belmiro Valverde, no seu precioso livro « A Lepra no Brasil », collocou o Espirito Santo entre os Estados *onde a lepra era rara*.

Em 1922 foi creado no Espirito Santo o Serviço de Prophylaxia Rural, por um consorcio entre o Estado e a União, cada parte contribuindo com 300 contos annuaes. Foi nomeado Chefe desse Serviço o Dr. Leorne Menescal. Como parte integrante desse Serviço foi creada, na mesma occasião, a Inspectoria de Prophylaxia da Lepra e Doenças Venereas, e nomeado Inspector o Dr. Miguel Motta.

A 31 de Dezembro de 1926 o Dr. Florentino Avidos, Governador do Estado, notificou ao Departamento Nacional de Saúde Publica que denunciava o contracto com a União, para manutenção desses Serviços, por consideral-os inefficientes.

Desappareceu o Serviço de Prophylaxia Rural permanecendo o de Lepra e Doenças Venereas a cargo da Directoria de Hygiene do Estado, continuando sob a direcção do Dr. Miguel Motta até 31 de Agosto de 1927, quando foi elle substituido pelo Dr. Pedro Fontes, destacado do Serviço de Saneamento Rural do Districto Federal para esse posto.

No censo dos leprosos do Brasil, publicado em 1927, pelo Dr. Oscar da Silva Araujo, Inspector Chefe de Prophylaxia da Lepra e Doenças Venereas do D. N. S. P., figura o Espirito Santo com os 22 leprosos fichados alli, de 1922 a Junho de 1927, pelo seu delegado Dr. Miguel Motta, dos quaes, informa o Inspector Chefe, nove já se achavam fichados no Districto Federal.

Nesse documento official de 1927 o Espirito Santo apparece como *quasi indemne* do flagello da leprose, pois, 13 doentes para 400.000 habitantes representavam o baixo indice de 0,0325 por 1.000 ou 3,25 por 100.000 habitantes!

O que dirão os leprologos vindouros quando souberem que o censo feito naquelle Estado apurou, em fins de 1931, apenas 4 annos após, um total de 340 leprosos, e 370 em 1932?

Chegarão á conclusão de que houve naquelle Estado uma « epidemia de lepra » muito mais grave do que a verificada na Nova Caledonia e mais recentemente a da Ilha Naurú, no Pacifico Central, descrita em 1930 por G. W. Bray.

Será, por certo, uma conclusão erronea, porque baseada em dados falhos.

Si em 1931 havia no Espirito Santo 340 leprosos, em 1927 devia haver, indubitavelmente, mais de 200!

Quando o Serviço de Prophylaxia da Lepra começava a produzir os seus fructos, no Espirito Santo, alli chegou o telegramma circular de 30 de Dezembro de 1930, pelo qual o Ministro da Educação e Saúde Publica mandava suspender os Serviços de Saneamento Rural e Prophylaxia da Lepra e Doenças Venereas nos Estados, fechar os dispensarios e arrolar o material para entrega á União.

Allegando que o Serviço de Prophylaxia da Lepra dispunha d'um saldo e que o Estado lhe dotára com mais 80 contos para 1931, o Interventor Federal do Espirito Santo solicitou ao Ministro da Educação permissão para continuar com o referido Serviço. No dia 6 de Janeiro de 1931 o Ministro da Educação, Dr. Francisco Campos, expediu o seguinte aviso:

« Fica auctorizada a continuação dos Serviços de Prophylaxia da Lepra e Doenças Venereas no Estado do Espirito Santo, correndo as despesas por conta do saldo da contribuição estadual, do exercicio passado, em poder do Chefe do Serviço Dr. Pedro Fontes, e da verba incluída no orçamento do mesmo Estado para o presente exercicio, mas sem onus algum para a União ».

Era o Governo Federal que alienava, de vez, o Serviço de Prophylaxia da Lepra e Doenças Venereas. Pelos magnificos resultados que posteriormente se colheu e que aqui são relatados, fica patente o grande acerto do governo espiritosantense em ter assumido a responsabilidade de manter aquelle Serviço.

Estatística. — Já vimos que de 1922 a Junho de 1927 foram fichados no Espirito Santo, pelo Delegado do Departamento Nacional de Saúde Publica, apenas 22 leprosos.

Era essa a situação do problema da lepra alli quando, em fins de Agosto de 1927, o Dr. Pedro Fontes assumiu a chefia da Inspectoria de Prophylaxia da Lepra e Doenças Venereas no Estado.

No seu Relatorio de 1928 diz o Dr. Pedro Fontes:

« Quando assumi a direcção deste Serviço encontrei, realmente, fichados pelo extincto Serviço de Prophylaxia Rural, — que aqui funcionára cerca de 5 annos e junto ao qual havia um serviço de Lepra

e Doenças Venereas, — apenas 22 leprosos. No fim de algum tempo verifiquei que esse numero estava áquem da realidade e resolvi fazer um inquerito. Percorri todo o Estado, entendendo-me pessoalmente com os medicos das diversas localidades e cheguei á conclusão de que havia no Estado do Espirito Santo mais de 200 leprosos ».

Essa primeira estimativa do Chefe do Serviço foi alterada em seu officio de 20 de Agosto de 1929, dirigido ao Presidente do Estado, no qual se lê:

« Devem existir, neste Estado, cerca de 150 leprosos, localizados, na sua quasi totalidade, nos municipios de Calçado, Alegre, Veado, Afonso Claudio e Collatina ».

No seu relatorio do fim de 1929 se lê:

« Até hoje foram fichados 133 leprosos » ... « Espero concluir, até o fim de 1930, esse recenseamento ».

O censo proseguiu durante 1930 e no fim do anno havia 225 leprosos fichados, incluindo os suspeitos, numero que se elevou a 340, dos quaes 50 suspeitos, em fins de 1931. Este total foi considerado como definitivo, segundo se lê no Relatorio de 1931, onde o Dr. Fontes diz:

« Pude, felizmente, graças á dedicação e esforço do meu digno auxiliar Dr. Sylvio Avidos, completar o recenseamento da lepra no Estado ». « Foram percorridas todas as cidades, villas e logarejos do Estado ».

Feita, em 1932, uma primeira revisão do Censo, o total de leprosos confirmados subio a 334 e o de suspeitos a 36, perfazendo 370. Com esses dados em mãos o Dr. Pedro Fontes triplicou a sua estimativa de 1928, dizendo:

« Penso ... que o Espirito Santo terá de 600 a 650 leprosos », (Relatorio de 1932), e não se enganou, como veremos no resumo abaixo, que dá uma idéa da marcha dessa actividade preliminar da prophylaxia da lepra, que é o censo dos leprosos, realizado pelo seu fichamento feito por medicos especialistas.

Resumo da marcha do censo.

Em 1927 (31 de Agosto) estavam fichados			22 leprosos.
Em 1928 o Dr. Pedro Fontes percorreu todo o Estado fazendo um inquerito entre medicos e auctoridades e estimou o total de leprosos existentes no Estado em:		150	„
Em 1929 foi iniciado o recenseamento dos leprosos pelo fichamento por medicos itinerantes. Total		133	„
Em 1930 os doentes fichados subiram a		225	„
Em 1931 « quando foi terminado o recenseamento », diz Pedro Fontes, foram fichados:	leprosos 290 suspeitos <u>50</u>	340	„
Em 1932 foi feita a primeira revisão do censo, e o total de fichados subio a:	leprosos 334 suspeitos <u>36</u>	370	„
Em 1933 foi feita a 2. ^a revisão do censo, resultando 410 fichas, sendo:	leprosos 367 suspeitos <u>43</u>	410	„
Em 1934 após a 3. ^a revisão:	leprosos 445 suspeitos <u>60</u>	505	„
Em 1935 o proseguimento do censo revelou:	leprosos 529 suspeitos <u>66</u>	595	„
Em 1936 o censo elevou-se a:	leprosos 611 suspeitos <u>90</u>	701	„
Em 30 de Abril de 1937 o total de leprosos declarados era:	leprosos 639 suspeitos <u>90</u>	719	„

O quadro N.º 1 distribue, anno por anno, de 1932 a 1937, pelos municipios, os leprosos e os suspeitos.

Quadro 1

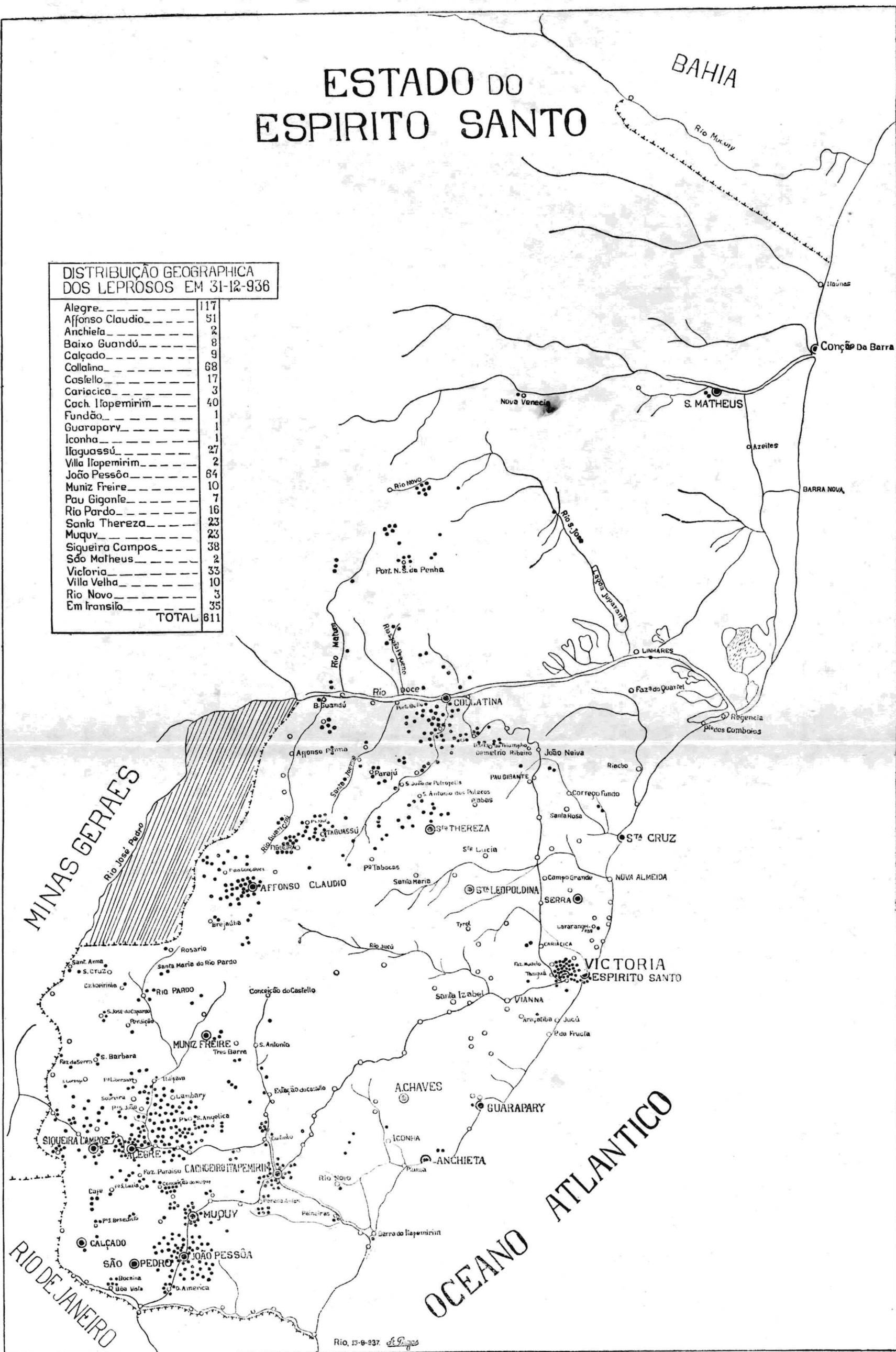
Progresso do fichamento de leprosos, suspeitos e comunicantes.

MUNICIPIOS	31 - 12 - 932		31 - 12 - 933		31 - 12 - 934		31 - 12 - 935			31 - 12 - 936		30 - 4 - 937		
	Lepro- sos e Suspei- tos	Contac- tos	Lepro- sos	Contac- tos	Lepro- sos e Suspei- tos	Contac- tos	Lepro- sos	Suspei- tos	Contac- tos	Lepro- sos	Contac- tos	Lepro- sos	Suspei- tos	Contac- tos
Affonso Claudio	28	139	23	—	39	213	43	4	298	51	387	52	7	395
Alegre	80	390	86	—	89	472	105	6	544	117	643	122	11	688
Alfredo Chaves	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	1	—	—	1
Anchieta	2	9	2	—	2	9	2	—	14	2	14	2	—	16
Baixo Guandú	—	—	—	—	—	—	20	3	48	8	39	9	1	39
Cachoeiro de Itapemirim	23	68	25	—	38	107	46	16	132	40	180	42	10	193
Calçado	8	25	6	—	6	17	8	—	27	9	51	10	5	52
Cariacica	—	—	—	—	3	13	4	—	13	3	7	3	—	7
Castello	11	26	8	—	9	27	13	1	35	17	36	17	—	44
Collatina	41	191	46	—	76	219	62	1	180	68	318	69	14	318
Domingos Martins	1	5	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Fundão	1	17	1	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—
Guarapary	1	8	1	—	1	8	1	—	8	1	3	1	—	4
Iconha	1	8	1	—	1	7	1	—	7	1	8	1	—	8
Itapemirim (Villa)	2	12	2	—	3	12	3	1	12	2	6	2	—	6
Itaguassú	19	69	20	—	27	89	28	2	120	27	163	27	4	163
João Pessoa	36	104	39	—	45	145	60	4	195	64	244	72	5	273
Lauro Müller	—	—	—	—	6	—	5	—	—	—	—	—	—	—
Muniz Freire	8	33	6	—	8	34	8	—	30	10	43	10	—	49
Pau Gigante	6	33	6	—	—	33	—	—	32	7	38	7	—	38
Rio Pardo	8	19	9	—	11	22	18	1	26	16	26	20	1	53
Rio Novo	2	—	2	—	5	22	5	2	22	3	23	3	1	23
Santa Cruz	—	—	—	—	2	4	2	1	4	—	—	—	1	—
Santa Thereza	16	94	17	—	21	109	22	1	114	23	154	23	6	154
Serra	—	—	—	—	—	2	—	—	3	—	—	—	—	—
São João Muquy	4	17	7	—	13	25	22	16	53	23	77	23	2	82
São Matheus	1	—	1	—	1	—	1	—	—	2	4	3	—	4
Siqueira Campos	22	73	25	—	26	74	31	3	65	38	93	40	2	102
Victoria	26	126	27	—	32	106	35	4	114	33	167	33	2	167
Villa Velha	—	—	—	—	9	39	11	1	42	10	30	10	2	36
Em Transito	—	—	—	—	32	—	3	1	—	35	22	37	6	22
	347	1.435	367	1.576	505	1.809	529	66	2.145	611	2.777	639	80	2.937

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

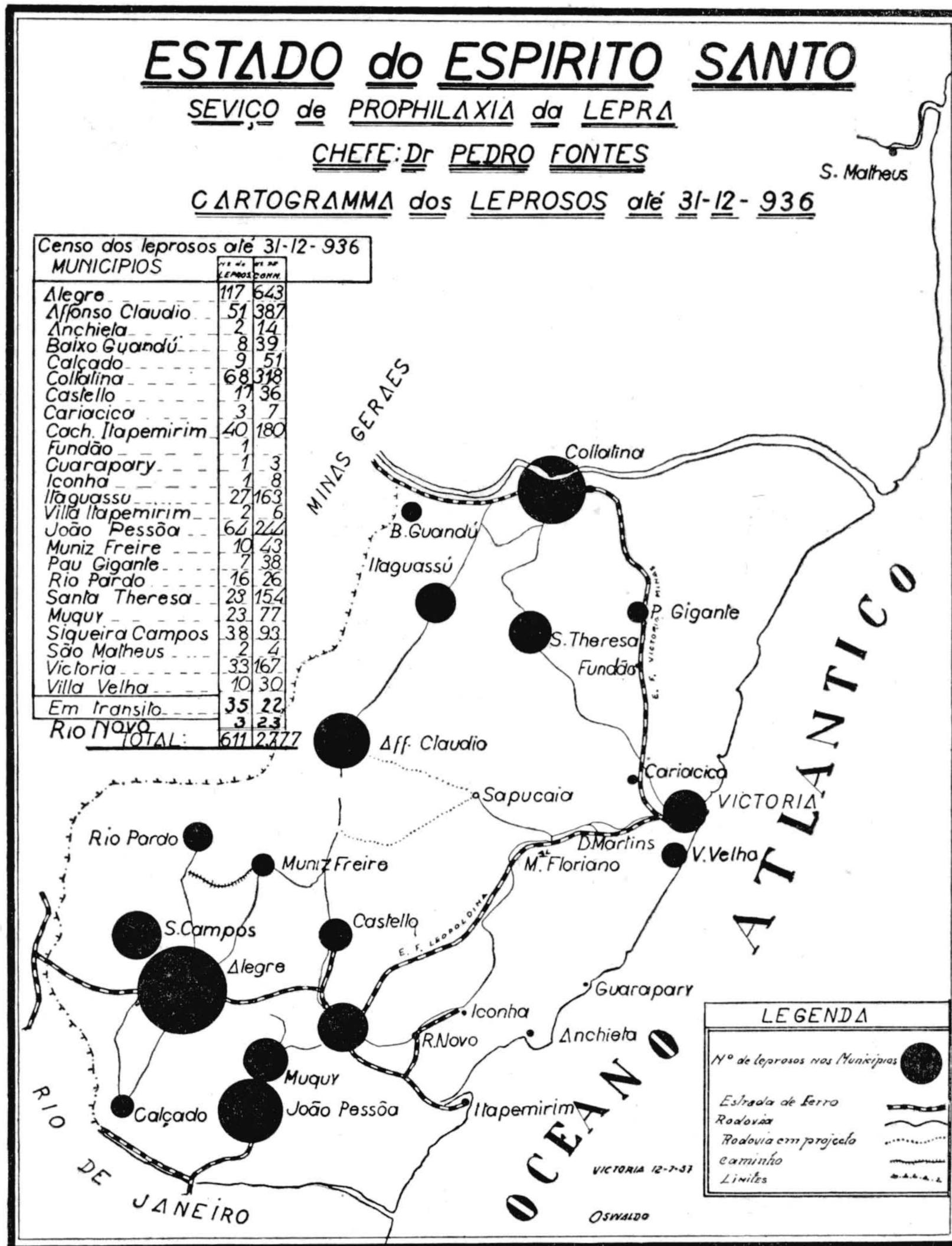
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS LEPROSOS EM 31-12-936

Alegre	117
Affonso Claudio	51
Anchieta	2
Baixo Guandú	8
Calçado	9
Collalima	68
Castello	17
Cariacica	3
Cach. Itapemirim	40
Fundão	1
Guarapary	1
Iconha	1
Itaguassú	27
Villa Itapemirim	2
João Pessoa	64
Muniz Freire	10
Pau Gigante	7
Rio Pardo	16
Santa Thereza	23
Muquy	23
Siqueira Campos	38
São Matheus	2
Victoria	33
Villa Velha	10
Rio Novo	3
Em transito	35
TOTAL	611



O Mappa 1 dá a distribuição geographica, no Estado, dos 611 leprosos fichados até 31 de Dezembro de 1936.

Por esse Mappa se vê que toda a zona mais povoada do Estado está invadida pela lepra.



O Mappa 2 mostra que os maiores focos dessa doença são os municipios de Alegre, Collatina, João Pessoa (Mimoso), Afonso Claudio, Cachoeiro de Itapemirim, Siqueira Campos e Victoria.

No Mappa 2 além da distribuição geographica dos 611 leprosos confirmados se vê a distribuição pelos respectivos municipios dos seus 2.777 communicantes fichados.

Quadro 2

Características dos doentes

SEXOS:	1933	1934	1935	%
Masculino	219	378	431	72,4
Feminino	119	127	164	27,6
	<u>410</u>	<u>505</u>	<u>595</u>	<u>100,0</u>
RAÇAS:				
Branca	263	341	409	68,6
Parda	113	132	147	24,7
Preta	24	31	38	6,5
Incerta	10	1	1	0,2
	<u>410</u>	<u>505</u>	<u>595</u>	<u>100,0</u>
NATURALIDADE:				
Nacionaes	377	467	549	92,3
Extrangeiros	33	38	46	7,7
	<u>410</u>	<u>505</u>	<u>595</u>	<u>100,0</u>
ESTADO CIVIL:				
Casados ou Amasiados	215	296	346	58,2
Viuvos	26	34	42	7,0
Solteiros	132	175	207	34,8
Fallecidos	37	—	—	—
	<u>410</u>	<u>505</u>	<u>595</u>	<u>100,0</u>
EADADE ACTUAL:				
0 a 10 annos	4	7	15	2,52
11 a 20 „	51	52	63	10,59
Mais de 20 „	355	392	449	75,46
Fallecidos	—	54	68	11,43
	<u>410</u>	<u>505</u>	<u>595</u>	<u>100,00</u>

Quadro 3

Naturalidade dos doentes

<i>Recenseamento de</i>	1933	1934	1935	%	
Nacionaes	377	467	549	92,3	
Extrangeiros	33	38	46	7,7	
	<u>410</u>	<u>505</u>	<u>595</u>	<u>100,0</u>	
NACIONAES:					
Espirito Santo	215	249	270	49,2	
Minas Geraes	106	136	150	27,3	
Estado do Rio	36	45	61	11,1	
Ceará	6	6	6	} 4,0	
Bahia	4	5	5		
Sergipe	3	3	4		
Pernambuco	1	2	2		
Districto Federal	2	2	2		
Piauhy	1	1	1		
Alagôas	1	1	1		
São Paulo	—	1	1		
Ignorada	2	16	16		8,4
Totales	<u>377</u>	<u>467</u>	<u>549</u>		<u>100,0</u>
EXTRANGEIROS:					
Italianos	24	26	33	71,7	
Austriacos	2	3	3	6,5	
Allemaes	2	2	2	4,4	
Portuguezes	2	2	2	4,4	
Hespanhol	1	1	2	4,4	
Suisso	—	1	1	2,2	
Polonez	1	1	1	2,2	
Syrio	—	1	1	2,2	
Chinez	1	1	1	2,2	
	<u>33</u>	<u>38</u>	<u>46</u>	<u>100,0</u>	
Grande total	410	505	595		

Leprosos e Suspeitos. — A partir de 1932 é a seguinte a relação entre leprosos confirmados e casos suspeitos:

Annos:	1932	1933	1934	1935	1936	1937
Confirmados	347	367	445	529	611	639
Suspeitos	23	43	60	66	90	80
Totales	<u>370</u>	<u>410</u>	<u>505</u>	<u>595</u>	<u>701</u>	<u>719</u>

Em 1932 os casos suspeitos representavam 7 % dos leprosos confirmados, e foram subindo, respectivamente, para 12, 13, 12 e 14 %. Dos 90 casos suspeitos da estatística de 1936 foram subtraídos 23 que deixaram de sel-o, mas aos 67 restantes foram adicionados 13 novos, fichados de 1 de Janeiro a 30 de Abril de 1937, perfazendo 80, ou 12,5 %.

Tambem aos 611 leprosos confirmados de 1936 foram adicionados os 28 novos, fichados nos quatro primeiros mezes de 1937, perfazendo 639.

Considerando como muito perfeito o censo, para se obter uma estimativa approximada da verdade teriamos que adicionar ao total de leprosos fichados até hoje, que são 639, mais 50 %, ou sejam 318. Teriamos, então, 957.

Descontados os fallecidos, que representam, no periodo censitario em causa, 10 % dos casos fichados, ou sejam 64, restariam 893 como total liquido para 30 de Abril de 1937. Em futuro proximo teremos a confirmação desta estimativa.

Formas clinicas. — Os 639 leprosos fichados até 30 de Abril de 1937 foram classificados, clinicamente, pelo Inspector dos Dispensarios, Dr. José Augusto Soares, em:

	<i>Casos</i>	<i>%</i>
Lepra mixta	248	38,8
Lepra nervosa	234	36,6
Lepra tegumentar	64	10,0
Lepra incipiente e frusta	77	12,1
Lepra tuberculoide	13	2,0
Lepra indeterminada	3	0,5
Total	639	100,0

Os casos de lepra mixta sommados aos de lepra tegumentar dão 48,8 % do total.

É essa a porcentagem de lepra « aberta » ou infectante. Os casos de lepra « fechada », actualmente não infectante, representam 50,7 % do total. Esta ligeira predominancia de lepra « fechada » indica que o censo está attingindo o seu apogeu.

Sobre o diagnostico microscopico possuimos os seguintes dados:

Exames de laboratorio em:	1933	1934	1935	1936	%
Positivos	203	221	257	278	41,20
Negativos	176	235	277	323	47,85
A repetir	31	49	61	74	10,95
Totales	410	505	595	675	100,00

Até 31 de Outubro de 1936 os casos de lepra « aberta » attingiam apenas a 41,2 %.

Communicantes ou contactos de leprosos. — Os dados sobre o fichamento dos communicantes, publicados em relatorios do Dr. Pedro Fontes, são os seguintes:

<i>Contactos</i>	1933	1934	1935
Fichados	1.576	1.809	2.145
Examinados	1.566	1.780	2.116
Com exames de laboratorio	1.460	1.681	1.862
Parentes de leprosos	1.458	1.665	1.986
Sem parentesco	118	144	159
Convivencia intima	—	1.497	1.773
Simple contacto	26	293	344
Falleceram	—	14	19

Do total geral de 2.145 até 1935, 1.986, ou 92,5 % eram parentes de leprosos, e 1.773, ou 82,6 % tiveram convivencia intima com elles. 1.862 do total geral, ou 86,8 % forneceram material para exames laboratorias. Esta porcentagem de exames representa um grande esforço, de notoria importancia prophylactica.

Deste total, 1.069, ou sejam 50 % dos contactos sobreviventes, eram menores de 18 annos, portanto receptiveis.

A estatistica dos communicantes, segundo informes recebidos á ultima hora do Dr. Pedro Fontes, até 30 de Julho de 1937 é a seguinte:

Communicantes fichados	3.140
Sendo: Parentes de leprosos	2.799
Sem parentesco	341
Tendo convivencia intima	1.944
Convivencia ligeira	1.123
Convivencia mal determinada	73

Edade dos communicantes:

De 0 a 6 annos	389
De 0 a 12 „	602
De 12 a 18 „	502
	<hr/>
	1.493
Maiores de 18 annos	1.647
	<hr/>
Total	3.140

Os menores de 18 annos, que são os mais susceptiveis á infecção, attingem a 47,5 %.

Dos 1.493 contactos menores de 18 annos 1.045, ou sejam 70 %, são filhos de leprosos.

Esses 3.140 communicantes se distribuem, no Estado, como se vê abaixo:

DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA DOS COMMUNICANTES

Municipio de Alegre	748
Municipio de Affonso Claudio	413
Municipio de Alfredo Chaves	1
Municipio de Baixo Guandú	37
Municipio de Benevente (Anchieta)	15
Municipio de Cachoeiro de Itapemirim	208
Municipio de Collatina	339
Municipio de Castello	57
Municipio de Calçado	48
Municipio de Cariacica	12
Municipio de Guarapary	4
Municipio de Itaguassú	142
Municipio de Iconha	8
Municipio de João Pessôa	293
Municipio de Muniz Freire	45
Municipio de Pau Gigante	38
Municipio de Rio Pardo	85
Municipio de Rio Novo	23
Municipio de Siqueira Campos	118
Municipio de Muquy	85
Municipio de Santa Thereza	148
Municipio de Serra	3
Municipio de Santa Cruz	4
Municipio de Villa de Itapemirim	4
Municipio do Espirito Santo (Villa Velha)	42
Municipio de Victoria	206
Municipio de São Matheus	4
Residencia ignorada	10

Esta estatística demonstra eloquentemente a somma de encargos que cabe aos dispensarios e postos de vigilancia e ao preventorio e granja annexa, pela importancia que a vigilancia dos communicantes tem hoje na prophylaxia da lepra.

Em recente trabalho, no capitulo « Lepra e Convivencia », o Dr. José Augusto Soares estuda 47 casos novos de lepra por elle fichados. Para 31 desses 47 novos leprosos elle pode apurar as seguintes fontes de contagio:

Pae só	10	casos	ou	32,26 %
Mãe só	1	„	„	3,22 „
Pae e Mãe	3	„	„	9,66 „
Mãe e irmãos	6	„	„	19,36 „
Paes e irmãos	2	„	„	6,44 „
Pae e irmãos	1	„	„	3,22 „
Irmãos	1	„	„	3,22 „
Conjuge	5	„	„	16,13 „
Outros contagios	2	„	„	6,44 „
	<u>31</u>	casos		<u>99,95 %</u>

Estes 31 novos casos foram contagiados por 17 leprosos, dos quaes 14 da forma mixta, que conviviam intimamente com 317 pessoas.

Si uma inspecção rigorosa de 317 communicantes lhe deu 31 casos novos, ou sejam 9,6 %, os restantes 2.620 communicantes fichados (eram 2.937 em 30-4-1937) darão um total de 254, que sommados aos 639 doentes fichados até Abril ultimo, perfazem 893, ou seja um total igual ao que démos atraz como estimativa, após a deducção dos 10 % de fallecidos.

PROPHYLAXIA

Dispensarios. — A primeira providencia tomada pelo Serviço, em 1927, foi installar, em Victoria, o Dispensario Central de Prophylaxia da Lepra e Doenças Venereas, tendo annexo um laboratorio de microscopia e sôrologia capaz de realizar todo o serviço do Estado. O Dispensario ficou sob a direcção do Chefe do Serviço e o Laboratorio foi confiado ao competente tecnico Snr. Sybrand Waldemar Reinders.

Em 1928 fundou-se outro Dispensario mixto na cidade de Cachoeiro de Itapemirim; em 1929 dous outros em Alegre e Collatina; em 1932 o N.º 5 em João Pessôa (Mimôso); em 1933 o N.º 6 em Muquy e em 1935 o N.º 7 em Calçado e o N.º 8 em Affonso Claudio.

Do trabalho apresentado á « Conferencia para a Uniformização do Combate á Lepra », realizada no Rio de Janeiro em 1933, pelo Dr. Pedro Fontes, transcrevemos as seguintes conclusões que mostram como elle estava bem orientado:

- 1.^a — Os dispensarios de doenças venereas prestam serviços na prophylaxia da lepra descobrindo leprosos entre os individuos portadores de dermatoses, que vão á procura de tratamento anti-syphilitico...

« É necessario, portanto, que facilitemos aos chefes dos dispensarios um estagio nos leprosarios e clinicas dermatologicas, para familiarizal-os com os symptomias da lepra, principalmente quando incipiente ».

- 2.^a — A lepra é mais frequente do que parece, só não sendo encontrada quando não procurada.
- 4.^a — O censo dos leprosos é medida primordial a uma bôa organização de combate á lepra; sem elle não será possivel um calculo exacto e uma conveniente distribuição de serviço.

Em 23-9-1936 nos informava o Dr. P. Fontes:

« Existem 8 dispensarios mixtos... Nestes dispensarios é feito tratamento ambulatorio dos leprosos que residem perto e distribuidos medicamentos, seringas, etc., aos que residem longe. O Serviço mantem 2 dispensarios ambulantes para exame e re-exame dos leprosos, suspeitos e communicantes, e conselhos prophylacticos ás familias dos leprosos ».

Vantagens do Recenseamento. — Á pagina 13 do seu Relatorio, referente ao anno de 1934, diz o Dr. Pedro Fontes:

« O serviço intensivo do recenseamento que resolvi organizar, trouxe, entre outras, as seguintes vantagens:

- a) — demonstrou que o numero de leprosos era muito maior que o registrado nas estatisticas officiaes, o que determinou providencias de ordem prophylactica mais energicas e radicaes;
- b) — localizou as zonas de maior incidencia da lepra, orientando assim a criação de dispensarios nessas zonas;
- c) — descobriu, pelo exame systematico de todos os communicantes, novos casos de lepra;
- d) — focalizou o problema da lepra, enfermidade em que os medicos do interior, em geral, não pensavam nos seus exames clinicos, passando despercebidos os casos em inicio;
- e) — conheceu os casos mais perniciosos á collectividade pela vida ambulante

- que levavam ou profissão que exerciam, o que determinou o seu isolamento em um leprosario de emergencia na Ilha da Cal;
- f) — mostrou ao Governo Estadual e ao Federal a necessidade da criação de uma colonia de leprosos neste Estado, que está quasi concluida com o auxilio de ambos;
- g) — permittiu, com o exame systematico dos communicantes ter em vigilancia, devidamente fichados, perto de 2.000 communicantes, entre os quaes ha toda possibilidade de apparecerem novos casos de lepra;
- h) — relacionou os communicantes em idade escolar para fornecer essa relação á Inspectoria de Hygiene Escolar, que deverá exercer sobre elles cuidadosa observação;
- i) — determinou, com exactidão, a residencia de cada leproso, o que facilitará o seu recolhimento á Colonia de Itanhenga, quando a sua construcção estiver concluida;
- j) — ensinou aos leprosos os cuidados que devem ter para não transmittirem a lepra ás pessoas com que convivem ou estão em contacto e deu instrucções ás pessoas da familia quanto ás precauções que devem tomar para impedir ou difficultar o contagio, emquanto não é possivel o isolamento de todos os casos de lepra aberta;
- k) — seleccionou os casos de lepra aberta e os não bacilliferos. Entre os contagiantes relacionou os que precisam, com maior urgencia, ser isolados, em virtude dos seguintes itens:
- a) extrema pobreza;
 - b) impossibilidade de qualquer tratamento;
 - c) residirem em logares muito distantes dos dispensarios;
 - d) conviverem em meio populoso;
 - e) exercerem profissões que facilitam o contagio;
- l) — iniciou o tratamento dos leprosos em domicilio, forzecendo-lhes comprimidos ou injeccões de Chauimoogra, seringas e agulhas, o que trouxe em resultado — melhorar alguns doentes, retardar a marcha da enfermidade em outros e, principalmente, familiarizal-os com o tratamento clinico, fazendo-os abandonar a practica, até então seguida, de entregar-se a curandeiros, que os exploravam ».

Quem fichou os leprosos. — Dos 701 leprosos e suspeitos fichados, até Dezembro de 1936, couberam aos Dispensarios fixos 238 e ás Commissões Medicas ambulantes 463, como se vê do quadro abaixo:

<i>Dispensarios</i>	<i>Periodo censitario</i>	<i>Casos</i>	<i>Totales</i>
1. — Victoria	1927-1933	94	
2. — Cachoeiro de Itapemirim	1928-1936	30	
3. — Alegre	1929-1936	40	
4. — Collatina	1929-1936	23	
5. — João Pessôa	1932-1936	18	
6. — Muquy	1933-1936	15	
7. — Calçado	1935-1936	10	
8. — Affonso Claudio	1935-1936	8	238
<i>Medicos itinerantes:</i>			
1. — José Ferreira Junior	1928-1929	13	
2. — Nilton Barros	1928-1932	17	
3. — Sylvio Avidos	1928-1936	292	
4. — Theophilo Batinga	1929-1936	30	
5. — Manoel Sette	1930-1931	17	
6. — Manoel R. Carvalho	1931	8	
7. — José Augusto Soares	1935-1936	86	463
	Total		701

Pelos dados acima fica confirmada a vantagem das commissões medicas ambulantes para a realização do censo dos leprosos.

Foi esse processo que adoptamos no Paraná (1917-1921) e no Pará (1921-1924) com os melhores resultados e desde então vimos insistindo sobre a urgente necessidade de se crearem taes commissões em todos os Estados, para se levantar o censo geral dos leprosos do paiz.

Organização actual do Serviço. — O Serviço de Prophylaxia da Leprosia está, actualmente (Outubro de 1937), assim organizado:

1 — *Chefia do Serviço* (Creado por Decreto N.º 6.579 de 31 de Julho de 1935) em Victoria, na séde do Dispensario Central.

2 — *Dispensarios de pelle* (Lepra e Syphilis) com séde em: Victoria, Cachoeiro de Itapemirim, Muquy, João Pessôa, (Mimôso), Alegre, Siqueira Campos, Calçado, Castello, Affonso Claudio e Collatina.

3 — *Dispensario Itinerante*, incumbido dos exames dos communicantes em seus domicilios e da verificação dos casos suspeitos de lepra.

Mappa 3



Organização antileprosa em 1937. — Dispensarios, Postos de Vigilancia, Leprosario e Preventorio. Neste mappa ha um engano: em Affonso Claudio ha Dispensario fixo e não Posto de Vigilancia.

- 4 — *Postos de Vigilancia*, creados em Janeiro de 1937 em cidades que não comportam um dispensario mixto. São exclusivamente para serviços de lepra e estão situados em: Rio Pardo, Santa Thereza, Baixo Guandú, Itaguassú e Figueira de Santa Joanna.
- 5 — *Inspector dos Dispensarios*, cargo creado em 1936 e confiado ao dermatologista Dr. José Augusto Soares, com as funções de orientador e uniformizador dos Serviços de lepra nos Dispensarios e Postos de Vigilancia.
- 6 — *Leprosario de Itanhenga*, destinado aos casos de lepra « aberta » e aos leprosos invalidos e mendicantes.
- 7 — *Preventorio e Granja*, em construcção.

LEPROSARIO

Historico. — A necessidade d'um leprosario no Espirito Santo foi reconhecida pelo Dr. Pedro Fontes durante a sua inspecção preliminar sobre a situação da lepra no Estado.

Em officio que elle dirigiu, a 3 de Setembro de 1928 ao Presidente do Estado, Dr. Aristeu Aguiar, se lê:

« É premente a construcção de um leprosario antes que o numero de leprosos avulte e o problema fique mais dififcil ».

Noutro officio dirigido á mesma auctoridade, a 20 de Agosto de 1929, reclama Pedro Fontes para libertar o Estado do flagello da lepra:

« ...a creação de um leprosario, onde serão recolhidos, pelo menos, os leprosos cujas condições financeiras não permittam um perfeito isolamento nas proprias residencias e um asylo para os filhos desses leprosos ».

Que Pedro Fontes começou bem orientado na campanha contra a lepra nos provam os seguintes factos:

- 1.º A fundação de dispensarios e o recenseamento dos leprosos por medicos itinerantes;
- 2.º Pedido de creação de um leprosario, e,
- 3.º Pedido de creação de um preventorio para os filhos dos leprosos.

Estas tres instituições — dispensario, leprosario e preventorio — são a base *sine qua non* da prophylaxia da lepra.

Em officio de Dezembro de 1929 Pedro Fontes insistia junto ao Presidente do Estado sobre a necessidade da « auctorização legislativa » para a construcção do leprosario.

Como resultado pratico dessa firme orientação temos a:

LEI N.º 1.727

que auctoriza a construcção de um leprosario no Estado.

O Presidente do Estado do Espirito Santo, cumprindo o que determina o art. 36, § 1.º da Constituição, manda que tenha execução a presente lei do Congresso Legislativo.

Art. 1.º — Fica o Executivo auctorizado a construir em leprosario neste Estado, em localidade que pareça mais conveniente.

Art. 2.º — Abrem-se os creditos e revogam-se as disposições em contrario.

Ordena, portanto, a todas as auctoridades que a cumpram e façam cumprir como nella se contém.

O Secretario do Interior faça publical-a, imprimir e correr.

Palacio do Governo do Estado do Espirito Santo, em 3 de Janeiro de 1930.

Mirabeau da Rocha Pimentel
Aristeu Borges de Aguiar
José Vieira Machado ».

Com o advento da Revolução de 30 assumiu o Governo do Estado, na qualidade de Interventor Federal, o Capitão João Punaro Bley, a quem Pedro Fontes dirigiu, a 3 de Dezembro de 1930, um memorial acerca da situação do problema da lepra no Estado, insistindo sobre a necessidade da fundação de um leprosario-colonia para os doentes recenseados e propondo a criação immediata de um asylo de emergencia na Ilha da Cal,

« para isolar os doentes mais perigosos que, ou por não terem lar ou exercerem profissões que facilitam o contagio, offerecem grande risco á população ».

Em 1932 foi adquirida a Ilha da Cal e nella installado esse leprosario de emergencia.

Em Março de 1933, de volta do Norte do paiz, onde foi em com-

missão do Chefe do Governo Provisorio inspeccionar a situação do problema da lepra para a elaboração de um plano de campanha nacional contra esse mal, o Dr. H. C. de Souza Araujo examinou a situação do Espirito Santo e se convenceu da necessidade urgente da fundação de um leprosario alli. Com o Dr. Pedro Fontes procurou o Interventor Federal Cap.^m Bley com quem combinou o meio de ser essa obra realizada por um consorcio entre o Estado e a União. O Snr. Cap.^m Bley se comprometteu desde logo a fornecer o terreno para séde do leprosario. Á pagina 21 do relatorio de Pedro Fontes (1933) se lê:

« Para tornar realidade a construcção desse leprosario, o meu primeiro cuidado foi procurar um terreno apropriado.

« Ainda ahi tive a collaboração do Prof. Dr. Souza Araujo, que percorreu commigo uma das zonas do Estado e deixou assentada a orientação a seguir na escolha do terreno ».

A 18 de Março de 1933 o Dr. Souza Araujo entregou ao Chefe do Governo Provisorio e ao Ministro da Educação o relatorio da inspecção que fez nos Estados do Norte propondo a concessão, pelo Governo Federal, do auxilio de 400:000\$000 ao Governo do Espirito Santo para a construcção do referido leprosario.

Em Julho do mesmo anno o Ministro da Educação, Dr. Washington Pires, entregou ao Interventor Punaro Bley a quantia de 100:000\$000. por conta da arrecadação do sello de Educação e Saúde, para o inicio da construcção do leprosario.

O terreno para o leprosario devia ter, segundo entendimento dos Drs. Pedro Fontes e Souza Araujo (Relatorio 1933, pp. 22 e 23)

« Uma área minima de 250 hectares, ser de bõa qualidade, ter facil e farto abastecimento d'agua, uma pequena cachoeira para illuminação e energia electrica, estar situado em bom clima e ter facilidade de communicação.

« Deveria estar situado, de preferencia, no logar denominado « Sapucaia », no municipio de Santa Isabel... ».

Surgindo criticas sobre a séde do leprosario o Dr. Pedro Fontes consultou ao Dr. Antonio Aleixo, Professor de Dermatologia da Universidade de Minas Geraes e Chefe do Centro de Estudos e Prophylaxia da Lepra de Bello Horizonte, que lhe respondeu nos seguintes termos:

« Bello Horizonte, 12 de Setembro de 1933.

Exmo. Snr. Dr. Pedro Fontes

M. D. Director do Serviço de Lepra no

Espirito Santo — Victoria.

Os muitos trabalhos e preocupações, redobrados nestes ultimos dias com a viagem que fiz á Varginha, para o Congresso da Lepra, que obteve pleno exito e com o inesperado fallecimento de nosso venerando presidente Olegario Maciel, justificam a demora desta resposta á sua carta de 19 do mez pp., que eu li com grande satisfacção, por saber que tem em vista adquirir para a Colonia de Leprosos um terreno mais proximo da Capital. Como já tive occasião de conversar, *não mais se justificam as grandes distancias*, que trazem inconvenientes diversos no que diz respeito principalmente á administração e assistencia medico-social dos doentes. Em rigor, um leprosario poderia ficar a um kilometro de uma cidade, mas levando-se em conta, por um lado as facilidades de commercio entre doentes e sãos, bem como a superstição do publico, e tambem a natural tendencia de expansão dos grandes centros, pôde-se fixar a distancia de um leprosario de 15 a 25 kilometros, ou mesmo 30, que sejam. Infelizmente a C. S. Isabel não está neste caso, mas não poderia ser de outra maneira. Quando foram adquiridos os terrenos para a construcção dessa nossa Colonia, eu bem reconhecia o inconveniente de tão grande distancia, mas como havia urgencia em obter do governo uma solução, que si fosse adiada, talvez não viesse tão cedo, a compra foi feita. Aliás por aquelle tempo a mentalidade dos nossos higienistas, dos medicos e do publico era bem diversa da que vemos hoje. As opiniões felizmente mudaram e hoje, ao contrario de antigamente, já se poderia fallar em construir um leprosario a 10 kilometros de Bello Horizonte. Felicito-lhe, pela optima orientação que vae seguindo no tocante á solução do problema da lepra no Espirito Santo, o qual, como disse ao meu prezado collega e amigo, ainda comporta uma solução relativamente facil, dado o numero ainda pequeno de doentes. Que em breve possa metter mãos á obra, é o meu vivo desejo. Aqui estou ao seu dispôr. Remetto-lhe as plantas que me pediu. No Rio, de 25 a 30, nos encontraremos, pois não tenho duvida sobre o meu comparecimento á Conferencia Nacional de Leprologia e lá examinaremos o nosso projecto de construcção do leprosario de Ibiá, no Triangulo.

Amo. Colega e Ad.,

(a). A. Aleixo ».

No trabalho lido perante a Conferencia para Uniformização do Combate á Lepra (Rio, Setembro 1933) informou Pedro Fontes, que na procura de séde para o leprosario:

« Surgindo difficuldades na aquisição do terreno situado no municipio de Antonio Martins, no lugar denominado Sapucaia...

...assentei a minha escolha num terreno situado na barra do rio Cariacica, dando para a bahia de Victoria. Está situado em local bem elevado, saudavel, apresentando boas condições de arejamento e facilidade de exgotto para a bahia de Victoria, etc ».

O documento abaixo justifica o acerto da escolha definitiva do terreno para o leprosario:

INSPECTORIA DE PROPHYLAXIA DA LEPRA E DAS DOENÇAS
VENEREAS.

Serviço no Estado do Espirito Santo.

Victoria, 25 de Setembro de 1933.

N.º 65.

Exmo. Snr. Capitão João Punaro Bley

D. D. Interventor Federal.

Surgindo difficuldades na aquisição do terreno situado em Sapucaia, que indiquei a V. Excia. em officio de 31 de Maio p. passado, para installação de um leprosario, reiniciei, ainda em companhia do Snr. Carlos Rosas, tecnico da Secretaria de Agricultura, novas pesquisas.

Depois de percorrermos varios municipios em torno da Capital, assentámos a nossa preferencia em um terreno situado no Municipio de Cariacica, no lugar denominado Itanhenga, na fóz do rio Cariacica e na orla da bahia de Victoria.

Varios factores concorrem para essa escolha:

- a) ser o terreno de facil aquisição porque ainda é do dominio do Estado, embora invadido por posseiros;
- b) ter uma área de 300 hectares, com possibilidade de ser augmentada;
- c) apresentar facilidade de isolamento;
- d) ter facil communição com a capital por estrada de rodagem ou por agua;
- e) estar situado em lugar alto e saudavel;
- f) poder ser abastecido pelo abastecimento d'agua da Capital, que passa a 2 kilometros, a exemplo do que se fez com o Hospital do Isolamento;
- g) idem quanto a energia electrica e telephone;
- h) apresentar a configuração do terreno disposição conveniente para

separação das zonas limpa e de contágio, tendo ambas *plateaux* para construção.

Tendo V. Excia. na visita minuciosa que fez ao local, approved essa escolha, venho apresentar a V. Excia. o *croquis* do terreno, dando assim por determinada a missão que me foi confiada.

Espero que V. Excia. dando mais uma prova do interesse que tem demonstrado pelos serviços de hygiene e assistencia social, tome as providencias necessarias e urgentes no sentido do referido terreno ser dotado de installação de agua, luz electrica e telephone, afim de ser iniciada a construção de 4 pavilhões typo « Carville », consoante orientação do Dr. Souza Araujo.

Essa construção é urgente, para o Espirito Santo ser melhor contemplado na distribuição da renda do sello de saúde, no 2.º semestre e para podermos recolher mais de 300 leprosos que o Serviço de Prophylaxia da Lepra já fichou e que estão aguardando isolamento e tratamento conveniente.

A Construção do leprosario de Itanhenga resolve o problema da prophylaxia da lepra no Espirito Santo; ella merece, portanto, toda a atenção do poder publico.

Valho-me da oportunidade para apresentar a V. Excia. os meus protestos de elevada consideração.

Dr. Pedro Fontes.

Chefe do Serviço.

Approvada pelo Interventor a escolha de Itanhenga para séde do leprosario:

« A Secretaria de Agricultura iniciou o abastecimento d'agua e as installações de luz, energia electrica e telephone, tirando derivações das rêdes, que se dirigem para a Capital. Foi feito o levantamento da área que o Estado vae doar ao Hopital-Colonia de Itanhenga, bem como o nivelamento do local escolhido para as construcções dos pavilhões.

Tendo de organizar (diz Pedro Fontes) o plano geral do leprosario, achei conveniente, para melhor orientar-me, visitar os leprosarios do Rio, Minas e S. Paulo, afim de obter novos esclarecimentos, além dos que recebi dos reputados especialistas Drs. Oscar Silva Araujo e Heraclides de Souza Araujo. Visitei, em Julho, a Colonia Santa Isabel, em Bello Horizonte, e, em Setembro, os leprosarios de Santo Angelo, Pirapitinguy e Padre Bento, em São Paulo.

Essas viagens foram feitas á minha propria custa ». (Relatorio do Dr. Pedro Fontes, 1933, p. 30).

DECRETO N.º 4.443.

Desapropria terreno para construção do Hospital-Colônia de Itanhenga.

O Interventor Federal no Estado do Espirito Santo, tendo em vista o disposto no artigo 1.º da Lei estadual N.º 1,727, de 3 de Janeiro de 1930 e, ainda considerando que a lepra constitue « o maior problema de medicina preventiva do Brasil » e que ao Estado compete, zelando pela saúde da população, organizar a sua prophylaxia;

considerando que a Sociedade das Nações por iniciativa do nosso sabio patricio Carlos Chagas tem incentivado essa benemerita campanha, realizando-se sob os seus auspicios as conferencias de Bangkok e Manilha, cujas conclusões estão sendo universalmente acceitas;

considerando que o Governo da Republica e de varios Estados estão, orientados por essas conclusões, providenciando no sentido de combater esse flagello social, não devendo o Estado do Espirito Santo ficar indifferente a esse bello movimento de solidariedade humana;

considerando que o Serviço de Prophylaxia da Lepra e das Doenças Venereas neste Estado já realizou o recenseamento dos leprosos, tendo identificado e fichado 430 doentes, que precisam de assistencia;

considerando que o « isolamento é um dos meios essenciaes e nas condições particulares de Brasil, o mais importante, no conjuncto das medidas hygienicas que devem regular a prophylaxia da lepra », consoante as conclusões da Conferencia Nacional de Leprologia, reunida no Rio de Janeiro, em Setembro do corrente anno;

considerando que elle deve ser feito, de preferencia, em leprosa-rios-colonias;

considerando que um leprosa-rio virá completar o aparelhamento tecnico deste Estado, onde a Prophylaxia da Lepra já dispõe de oito Dispensarios, laboratorios e outros serviços correlatos;

considerando que o lugar denominado « Itanhenga », pela sua salubridade, facilidade de isolamento, transporte e abastecimento, está em condições de ser transformado em uma colonia de leprosos;

usando das attribuições que lhe são conferidas pelo § 1.º do Artigo 11 do Decreto Federal N.º 19.398, de 11 de Novembro de 1930,

D E C R E T A

Art. 1.º — Ficam declarados de utilidade publica nos termos do N.º 1, § 2.º, do artigo 590 do Codigo Civil e desapropriados os terrenos, com todas as bemfeitorias, situados no lugar denominado « ITANHENGA », no municipio de Cariacica, comarca de Victoria, numa área de trezentos e cinquenta (350) hecares, limitando-se ao Norte, com os terrenos que forem de propriedade de José Rodrigues e Carolino Firme; ao Sul, com

o rio Cariacica até á barra; a Léste, com os mangues do estuario do rio Santa Maria, na bahia de Victoria, e, a Oéste, com os terrenos de Virgilio Schwab.

Art. 2.º — A área de que trata o artigo anterior será aproveitada para o « Hospital-Colonia de Itanhenga », destinado ao isolamento e tratamento dos leprosos neste Estado.

Parapho unico. — Os leprosos recém-chegados, provenientes de outros Estados, serão reconduzidos aos Estados donde tiverem vindo.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Victoria, 31 de Janeiro de 1934.

JOÃO PUNARO BLEY

Asdrubal Soares.

Sobre este assumpto o Interventor Federal se dirigiu ao Conselho Consultivo do Estado no seguintes termos:

« Victoria, 5 de Fevereiro de 1934.

N.º 205.

Snr. Presidente e demais Membros do Conselho Consultivo do Estado

Tenho a honra de comunicar-lhes que o Estado, ingressando, por um dever de solidariedade humana, na campanha que ora se desenvolve por toda parte no sentido do combate scientifico e efficiente contra o mal de Hansen, tem entrado, por intermedio do Ministerio da Educação e Saúde Publica, em entendimento com o Governo Federal para a fundação de um hospital-colonia para o tratamento de leprosos neste Estado.

Desse entendimento resultou que a União pôz já á disposição do Estado, para o fim em apreço, a importancia de Rs. 200:000\$000 (duzentos contos de réis).

Parece-me desnecessario encarecer a necessidade de não perder o Estado a oportunidade que agora se lhe offerece para a installação de um estabelecimento que, segundo os modernos preceitos scientificos, é o meio melhor indicado para a prophylaxia de tão triste molestia.

Que esse estabelecimento precisa ser montado o quanto antes dil-o de maneira assaz significativa, o indice de leprosos no Estado, recenseados pelo Serviço de Defesa contra a Lepra, e que dá um coefficiente igual a 430. Attendendo a essa circumstancia, entendi que era de meu dever acolher com a melhor bôa vontade o pronunciamento do Governo Federal.

Assim, da troca de idéas sobre o assumpto, ficou assentado que.

correspondendo á bôa vontade da União, o Estado concederia, para o hospital projectado uma aréa de trezentos e cincoenta hectares de terras, faria a installação necessaria de agua, telephone, luz e energia, ficando ainda a seu cargo a isenção do pagamento das taxas de agua e transmissão telephonica, e o pagamento, por pertencer á empresa particular, do custo da luz electrica.

Dando inicio á execução do que ficou accordado pelo decreto N.º 4.443, de 31 de Janeiro p. findo, declarei de utilidade publica, para o fim de serem desapropriados, nos termos do Codigo Civil, 350 (trezentos e cincoenta) hectares de terras e respectivas bemfeitorias, no lugar Itanhenga, no vizinho municipio de Cariacica, comarca desta Capital. Esse local foi escolhido depois de acurado estudo, que verificou apresentar o mesmo o necessario conjuncto de requisitos para o caso em apreço.

A desapropriação vae ser procedida e a installação de agua no local está sendo feita e vão muito adeantados os serviços de construcção de estrada e de extensão das linhas de telephone, força e luz.

Assim exposto, espero que o Conselho Consultivo esteja de accôrdo com a orientação desta Interventoria, acerca do assumpto, e lhe permitta a abertura de um credito para as despesas dos serviços acima citados, inclusive da desapropriação, permittindo-lhe ainda declarar a isenção das taxas de agua e de telephone e o pagamento do consumo da luz e energia.

Saudações attenciosas.

(a.) *João Punaro Bley*. (Interventor Federal).

O egregio Conselho Consultivo do Estado apreciando o officio do Snr. Interventor Federal, tomou a seguinte resolução:

PARECER N.º 194.

O Conselho Consultivo, tomando na devida consideração o officio do Exmo. Snr. Interventor Federal, sob. n.º 205, de 5 de Fevereiro de 1934, sobre a fundação de um hospital-colonia para o tratamento de leprosos, neste Estado, ha por bem declarar-se de pleno accôrdo com a orientação do Governo para o estabelecimento de tão humanitaria instituição, podendo abrir o necessario credito para custear todas as despesas com a construcção do hospital, desapropriações, isenções de taxas d'agua, luz e telephone, e tudo que necessario fôr.

Sala das Sessões, em 20 de Fevereiro de 1934.

Manoel Clodoaldo Linhares

Antonio Francisco de Athayde

Arnulpho Mattos

Anisio Fernandes Coelho ».

Pelos Decretos N.ºs 5.883 e 5.986 de 11 de Fevereiro e 14 de Março de 1935 foram abertos os creditos de 53:000\$000 e de 52:775\$000 para indemnizar aos proprietarios dos terrenos desapropriados e as suas bemfeitorias.

DECRETO N.º 5.967

Crêa a Colonia de Itanhenga para Leprosos.

O Interventor Federal no Estado do Espirito Santo, usando de attribuições que, por lei, lhe são conferidas e

Considerando que o problema da lepra neste Estado, como no Paiz, está exigindo organizações definitivas que possam, com efficiencia, deter a expansão dessa endemia e solucionar definitivamente a questão da sua prophylaxia;

Considerando que o Serviço de Prophylaxia da Lepra e Doenças Venereas, que o Estado mantem em collaboraçãõ com a União, precisa de um leprosario para completar o seu aparelhamento technico;

Considerando que já estão concluidas as obras do leprosario que o Estado está construindo em Itanhenga, no municipio de Cariacica, e nas quaes foram tambem invertidos os auxilios entregues ao Governo pela União e pelo Serviço de Prophylaxia da Lepra, que os obteve do Departamento Nacional do Café e da Prefeitura Municipal de Victoria;

Considerando que o orçamento do Estado para o exercicio vigente consigna a verba de Rs. 200:000\$000 para esse leprosario;

DECRETA :

Artigo 1.º — Fica creada e pertencente ao patrimonio do Estado a Colonia de Itanhenga, com a área de duzentos e setenta e seis hectares quatro mil seiscentos e setenta metros quadrados, medida e demarcada pela Secretaria de Agricultura, em terreno desapropriado pelo decreto N.º 4.443, de 1934, destinado ao tratamento de leprosos.

Artigo 2.º — Serão recolhidos á Colonia de Itanhenga os leprosos residentes neste Estado, quando precisarem de isolamento.

Artigo 3.º — A direcção technica e administrativa da Colonia de Itanhenga fica subordinada ao Serviço de Prophylaxia da Lepra e Doenças Venereas.

Artigo 4.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Victoria, 7 de Março de 1935.

JOÃO PUNARO BLEY

Wolmar Carneiro da Cunha

Mario Aristides Freire.

DECRETO N.º 6.049.

Isenta das taxas de agua e telephone da Colonia de Itanhenga e dá outras providencias.

O Interventor Federal no Estado do Espirito Santo, usando da attribuição que lhe confere o Decreto Federal n.º 19.398, de 11 de Novembro de 1930, e

Considerando que o Governo do Estado, em officio de 5 de Fevereiro de 1934, pediu auctorização ao Conselho Consultivo para conceder á Colonia de Itanhenga isenção de pagamento das taxas de agua e telephone e tomar ao seu cargo o pagamento de luz e energia electrica da mesma Colonia;

Considerando que o Conselho Consultivo do Estado concedeu, em 20 de Fevereiro do mesmo anno, essa auctorização;

D E C R E T A :

Art. 1.º — Fica concedida isenção de taxas de agua e telephone á Colonia de Itanhenga, creada pelo Decreto n. 5.967, de 7 de Março do corrente anno.

Art. 2.º — Fica a cargo do Estado o pagamento de luz e energia electrica que forem fornecidas á Colonia de Itanhenga.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Victoria, 2 de Abril de 1935.

JOÃO PUNARO BLEY
Wilmar Carneiro da Cunha
Mario Aristides Freire
Alvaro Sarlo.

Construcção do Leprosario. — Baseado nas plantas e projectos que lhe foram emprestados pela Saúde Publica Federal, pelos Serviços de Prophylaxia da Lepra de S. Paulo e Minas Geraes, e pela Secção de Leprologia do Instituto Oswaldo Cruz, o Dr. Pedro Fontes organizou, com a collaboração do Snr. Carlos Rosas, tecnico da Directoria de Obras do Estado, a planta geral do leprosario, que foi approvada pelo Interventor.

A construcção foi confiada ao Snr. Engenheiro Celestino Quintanilha, que a iniciou em Março de 1934.

Por officio de 12 de Abril de 1935 o Interventor Federal entregou a Colonia de Itanhenga ao Chefe do Serviço de Prophylaxia da

Lepra, a quem ficou subordinada de accôrdo com o Decreto N.º 5.967 de 7 de Março de 1935.

Aproveitando as festas commemorativas do 4.º Centenario da Colonização do Espirito Santo foi inaugurada, a 22 de Maio de 1935 a parte construida da Colonia de Itanhenga. A essa inauguração preliminar compareceram, além do Governador, do Bispo Diocesano e altas aucto-ridades estadoaes, os seguintes convidados: Prof. Antonio Aleixo, representante do Governo de Minas Geraes; Dr. Ernani Agricola, representante do Ministro da Educação e Dr. H. C. de Souza Araujo, representante do Centro Internacional de Leprologia.

Inauguração da Colonia de Itanhenga. — Por ocasião da inauguração da Colonia de Itanhenga, a 11 de Abril de 1937, o Governador do Espirito Santo, Snr. Capitão João Punaro Bley, pronunciou o seguinte discurso:

« Minhas primeiras palavras sejam de alegria e de reconhecimento a V. Exa., Snr. Ministro da Educação e Saude Publica, pela honra que me concedeu, vindo dar, com a sua preclara presença, alta distincção a esta solemnidade.

Em nome do meu governo e no do grande e laborioso povo espirito-santense, registro a data de hoje, nos fastos de nossa vida publica, como uma das mais brilhantes e felizes.

Aos Snrs. Deputados Federaes, que aqui se encontram presentes, correspondendo amavelmente ao meu convite; ás graduadas autoridades federaes, que vieram abrilhantar este acto; aos illustres membros do Departamento Nacional de Saude Publica, cuja presença nos sensibiliza; ao gracioso e distincto elemento feminino; aos distinctos representantes da imprensa; enfim, a quantos participam desta cerimonia, em meu nome e no dos meus governados, nossa cordialissima gratidão.

A inauguração da Colonia de Itanhenga para leprosos, que estamos realizando, além de permittir-nos o ensejo de evidenciarmos o avultado custo material de sua construcção, patenteia, no terreno das necessidades nosologicas do Brasil, o nosso esforço vigoroso, levantando estes tectos hospitaleiros em que se vão abrigar essas creaturas, de cujos corações angustiados se esvaneceram todos os sonhos de alegria e de esperança, fios de ouro com que se tece a trama encantadora da vida!

Entre as realizações do meu governo, todas visando plenamente o bem estar e o progresso da communhão espirito-santense, reclamo um logar especial para o interesse e bôa vontade que jamais restringi no que concerne ao angustiante problema nacional da lepra. Em Novembro de 1930, quando assumi a interventoria do Estado, o serviço de prophylaxia da lepra aqui se fazia, em proporções modestas, com a cooperação do Governo Federal, contribuindo cada uma das partes com a quantia de 90 contos de réis annualmente. Em 1931 a União supprimiu a verba que nos dava para o referido serviço, que o Estado, entretanto, manteve sem solução de continuidade, ampliando sempre suas dotações, dentro das possibilidades orçamentarias.

Do que tem sido as suas actividades fazem prova segura os seguintes informes estatisticos, que aproveito dos relatorios do Dr. Pedro Fontes, dedicado e infatigavel collaborador do meu governo, como chefe do Serviço de Prophylaxia da Lepra ao qual se subordinaram technicamente, os trabalhos de construcção da Colonia de Itanhenga.

Em 1927, quando esse zeloso e competente clinico assumiu a direcção daquelle Serviço existiam, no Espirito Santo, 22 leprosos fichados.

Em 1928, após inquerito feito em todo o Estado, esse numero ascendeu a 150 enfermos.

Em 1929, quando foi iniciado o recenseamento geral dos hansenianos, até o fim daquelle anno se tinham fichado 133 lazarentos.

Em 1930, continuando-se o recenseamento, o numero de leprosos scientificamente verificados, alcançou a cifra de 225, a qual se fixou em 340, quando os serviços de censo se ultimaram. Em 1932, effectuada a primeira revisão nos quadros do recenseamento anteriormente feito, havia no Estado 370 leprosos.

Em 1933, após a segunda revisão, o seu numero passou a ser de 410.

Em 1934, processada a terceira revisão censitaria, a cifra tragica passou a ser de 505 victimas do mal de Hansen.

Em 31 de Dezembro de 1935 mais leprosos foram encontrados e o seu numero acabrunhante chegou a 595, o que não foi ainda o fim dessa escalatrica, que estamos registrando cuidadosamente, com o proposito humanitario de sanear todo o territorio espirito-santense dessa enfermidade apavorante, fichando-lhe, em breve tempo, o ultimo lazarento.

Em 31 de Outubro do anno passado, conforme dados do Dr. Pedro Fontes, os registros respectivos accusavam 675 leprosos, inclusive 89 casos suspeitos.

Ahi está, nessa synopse impressionante, evidente o perigo tremendo do rapido contagio a que se vinha expondo a população do Estado e a razão robusta, que me moveu sem tardança a pôr os meus melhores esforços na construcção deste leprosario, para abrigo e tratamento dos infelizes, que a morphéa implacavel sella, com o seu estigma execrando.

Incontestaveis a urgencia e a necessidade desta obra philantropica em beneficio da saude publica, não vacillei em affirmar ao illustre Dr. Heraclides de Souza-Araujo, que esteve em missão do Ministerio de Educação e Saude Publica, para inspeccionar os serviços de lepra no norte do Paiz, e apresentar um plano geral de combate a essa enfermidade, achar-me disposto a realizar, nesse Estado, esse oneroso serviço, cabendo-me agora o sincero prazer de apresental-o concluido a V. Exa., Dr. Gustavo Capanema, de cuja bôa vontade e patriotismo depende, representada em auxilios no valor de Rs. 790:000\$000, por intermedio de verbas do seu Ministerio, uma parte importante na edificacção deste leprosario, traçado e construido em moldes modernos, que o tornam um dos mais completos, neste genero.

Dos doentes fichados, que aqui se installarão, ha cerca de 2/3 de trabalhadores agricolas, aos quaes aqui, em Itanhenga, com vasta área de terras para cultura e criação, não lhes será difficil encontrarem meio identico ao de onde provieram, adaptando-se, pois, mais rapidamente ás suas actuaes necessidades de isolamento e tambem como vantagem de ordem economica, concorrendo com o seu labor para diminuir o custeio elevado desta Colonia.

Este leprosario fica situado a 14 kilometros da Capital, abrangendo uma

superfície de 1.000 hectares de terras. Possui 65 pavilhões diversos, havendo sido os 13 primeiros inaugurados em 22 de Maio de 1935 e os restantes 52 agora, nesta imponente solemnidade.

Foram também, em accôrdo com o plano definitivo da obra, reconstruídos 10 prédios de antigos moradores da área desapropriada. A área coberta abrange uma dimensão total de 8 mil metros quadrados. Para aqui se fizeram igualmente 20 kilometros de estrada de rodagem e 15 kilometros em cerca de arame farpado, fechando todo o contorno da Colonia, desse modo isolada de contactos estranhos.

Fizemos construir mais 400 metros de muro, separando a zona limpa da zona neutra e esta da de contagio. O custo final desta construcção foi de 2.500 contos de réis, inclusive o preço do terreno, o abastecimento d'agua, o serviço de luz e telephones, as estradas de rodagem, a cerca de arame farpado, a construcção de edificios novos, a reforma dos outros encontrados, despesas com a installação dos referidos prédios, aquisição de machinas para a lavanderia, material cirurgico, utensilios de cozinha, camas, moveis, roupas, etc.

Dessa importancia total dos 2.500 contos consumidos, apraz-me declarar que 790 contos foram dados pelo governo federal, através do Ministerio da Educação e Saude Publica, a cuja frente o descortino administrativo do Exmo. Snr. Presidente da Republica teve a ventura de collocar V. Exa., Dr. Gustavo Capanema, sem nenhum favor, uma das mais brilhantes e fecundas mentalidades do Brasil moderno. Na construcção deste Leprosario seria injustiça esconder o que também devemos ao elevado espirito de cooperação da chefia do Departamento Nacional de Café, que nos favoreceu com a importancia de 219 contos de réis, producto da venda de 3.000 saccas de café, doadas ao Estado pelo Dr. Armando Vidal, cujo nome declino, neste momento, com amizade e gratidão.

A Prefeitura Municipal de Victoria, na administração Seabra Moniz, demonstrando o seu desejo de cooperar nesta obra de assistencia social, proveitosa a todos os espirito-santenses, trouxe-nos o seu louvavel apoio, expresso em 25 contos, com que nos auxiliou. A quantia restante, ou sejam approximadamente 1.500 contos, foi fornecida pelo meu governo, empenhado sem esmorecimento na construcção deste estabelecimento, que espero, saberá cumprir, em beneficio da humanidade, suas elevadas e philanthropicas finalidades.

A Colonia de Itanhenga está em condições de abrigar 350 leprosos e, em breve, poderá isolar, não só todos os contagiantes, fichados pelo Serviço de Prophylaxia da Lepra, como também os não contagiantes, que, deformados pela molestia impiedosa, estejam impossibilitados de prover á sua propria subsistencia. Para atingirmos a esse *desideratum* contamos já com o novo auxilio de 200 contos que o Governo Federal nos concedeu, no corrente exercicio, os quaes serão empregados na construcção de mais 14 prédios para casados e um pavilhão especial para molestias intercorrentes.

Com esta inauguração, entregue a Colonia de Itanhenga á sua humanitaria finalidade, fica resolvido o problema da segregação dos morpheticos, estando o governo agora interessado em amparar os filhos dos leprosos isolados. Para esse effeito vão ser construídos uma granja e um preventorio, a que se annexará uma « crèche », providencias, mediante as quaes se resolverá esse outro problema, tão importante como o primeiro, sob o ponto de vista social e prophylactico.

Estas obras, foram executadas administrativamente, pelo Estado, através

da Secretaria da Agricultura, a cujos bons esforços podemos agradecer a satisfação, no dia de hoje, desta grandiosa solemnidade inaugural.

Mas, Snr. Ministro, os cuidados do Governo do Estado do Espirito Santo na solução do problema da lepra não se encerrará com esta cerimonia. O serviço continuará a se fazer sem interrupções, como até agora se tem realizado, mantendo-se o dispensario da Capital e 7 dispensarios no interior, 5 postos de vigilancia, além das actividades incessantes dos medicos recenseadores.

Só dessa forma, pela constante vigilancia exterior e segregação immediata dos leprosos contagiantes, teremos o Espirito Santo livre dessa fatalidade amargurante.

Não quero finalizar estas considerações, meus senhores, sem exprimir o meu agradecimento reconhecido, a todas as pessoas desde os engenheiros e chefes de serviços, até os humildes operarios — que o seu trabalho e a sua dedicação permittiram ao meu governo realizar este melhoramento, de tão grandes e assignaladas proporções.

Ao Dr. Pedro Fontes, cuja energia de acção surprehende pelos seus recursos constantes de capacidade, perseverança e zelo; ao Dr. Manoel Barros, engenheiro da Secretaria da Agricultura, que muito nos auxiliou como esclarecido tecnico, na phase final e mais intensa da construcção deste leprosario; ao Dr. Celestino Quintanilha, a cujos bons esforços deve tambem esta Colonia uma parte consideravel de suas edificações — com a minha mais affectuosa sinceridade, aqui lhes deixo, por mim e pelo povo de Espirito Santo, o penhor de nossa gratidão.

Parece-me opportuno, nesta occasião, patenteiar os meus agradecimentos commovidos á cooperação valiosa com que me ajudaram na construcção deste leprosario a palavra e a acção incansaveis do Dr. Barros Barreto, notavel director do Departamento Nacional de Saúde Publica; Dr. Decio Parreiras, fiscal da construcção, por parte do Governo Federal; Dr. Heraclides de Souza-Araujo, insigne leprologo brasileiro; Dr. Ernani Agricola, esforçado director dos Serviços Sanitarios nos Estados; Exma. Snra. Eunice Weaver, infatigavel presidente da Federação das Sociedades de Protecção aos Lazaros; Dr. Washington Pires, ex-Ministro da Educação, que concedeu os primeiros auxilios para construcção da parte inaugurada em 1935; á directoria da Estrada de Ferro Victoria — Minas, que transportou, gratuitamente, parte consideravel do material de construcção; Dr. Jones Santos Neves, Presidente da Comissão Executiva da « Campanha da Solidariedade »; Dr. Eduardo Rabello, Director do Centro International de Leprologia; Dr. Joaquim Motta, Assistente do Serviço da Lepra; Dr. Oscar Silva Araujo, Inspector do Serviço da Lepra; Dr. Salles Gomes e Dr. Antonio Aleixo, respectivamente Chefes do Serviço da Lepra de São Paulo e de Minas Geraes, que forneceram plantas dos modelares leprosarios existentes nos referidos Estados; Senador Genaro Pinheiro, pela defeza de um projecto, já approvedo pelo Senado, concedendo ao Estado 300 contos para auxiliar a construcção do preventorio e granja.

Exmo. Snr. Ministro Gustavo Capanema: Um dos mais conhecidos e brilhantes escriptores do Brasil contemporaneo, rememorou, certa vez, numa de suas chronicas scintillantes com que valorizava os jornaes onde seu nome apparecia, o dialogo que mantivera com quem, naquella época, respondia pelos altos destinos de nossa Patria. E a recusa formal com que aquelle chefe de governo, abriu na alma sensivel do jornalista a magua de vêr que os seus pa-

tricios do norte, roídos pela lepra, teriam que consumir-se ao desamparo da benemerencia governamental, o eminente Snr. Getulio Vargas, na presidencia da Republica, soube dar, pouco depois, generoso e cabal desmentido, indo ao encontro dos soffrimentos e desesperos em que viviam milhares de leprosos, afugentados e perseguidos, carregando, sob a clemencia do firmamento brasileiro, as suas pustulas e escamas repugnantes. E, num gesto largo e humanitario, secundado pelas almas caridosas, que levantaram no Brasil triumphalmente a campanha pró-lazaros, já não podem desesperar-se os maranhenses, como não se desesperaram os paulistas, os mineiros e os espirito-santenses, porque a todos os Estados, em que se reconhece o flagello da lepra, S. Exa. tem dado, para exterminar-o, o auxilio precioso de seu governo, patriotico, esclarecido e fecundo.

Infelizmente, o notavel escriptor, que registro o facto, a que me estou reportando, falleceu sem que pudesse fechar os olhos, confortado pela certeza, que já temos, de que, com estadistas, como o preclaro Chefe do Executivo Nacional, na direcção suprema do Paiz, não precisaremos viver seculos para ter a felicidade de ver solucionado o problema da lepra no Brasil.

Bem haja S. Exa., por este grande beneficio prestado ao povo brasileiro!

Concluindo, Snr. Ministro, em nome dos infelizes, que se vão abrigar nestes pavilhões, transmitto-lhe o eterno reconhecimento de suas almas torturadas, sobre as quaes cahiu o balsamo refrigerante da bondade e da commiseração christãs de V. Exa., representadas nos vultosos auxilios com que o seu Ministerio cooperou na edificação deste Leprosario ».

Discurso do Ministro da Educação e Saúde, Dr. Gustavo Capanema:

« Senhor Governador:

É fóra de duvida que de todos os problemas de governo, com que nos defrontamos no Brasil, nenhum é mais inquietante do que a lepra.

Em todos os paizes, e em todos os tempos, essa doença encheu de medo e amargura as populações, e contra ella as medidas mais decisivas foram tomadas. E, assim, della se livraram ou vão se livrando os povos de cultura adeantada.

50.000 leprosos. — No Brasil, ainda estamos longe da libertação desse perigo. A lepra existe, entre nós, provavelmente, desde o anno de 1600. Dahi para cá, a sua propagação tem sido cada vez maior. Para isto, concorrem razões differentes: o caracter contagioso da molestia, a debilidade organica da população, a falta de educação sanitaria, a ausencia de um armamento anti-leproso completo e efficiente. Desta maneira, pasmosa é a cifra de leprosos hoje existentes no nosso paiz. Não dispomos de um censo da lepra regularmente organizado. Mas os dados positivos já recolhidos autorizam a estimativa de 50.000 doentes. E' esta a cifra que figura em criterioso trabalho, da autoria de Souza-Araujo, estampado no ultimo numero das « Memorias do Instituto Oswaldo Cruz ».

A Revolução e a lepra. — Apezar, entretanto, de ser grave o mal e intensa a sua disseminação no nosso paiz, contra elle não se movimentaram os poderes publicos, com a necessaria eficiencia, até ha bem pouco tempo. Não viam o problema, ou delle procuravam desviar os olhos.

De facto, até 1920, quasi nada se fez entre nós para dar combate á grande endemia. De 1920 a 1930, figuras illustres de sanitaristas, com a bôa vontade, que uma ou outra vez se manifestou na administração publica, deram o primeiro impulso, e se puderam colher alguns resultados valiosos.

Póde-se, porém, assegurar que foi com o advento da Revolução que se iniciou, em todo o paiz, combate seguro, completo, systematico contra a lepra.

Á Revolução devemos, sem duvida, entre tantos outros, este immenso beneficio.

O programma federal. — Por um lado, os interventores federaes, representantes do Governo Provisorio, entraram, em varios Estados, a cuidar decididamente do problema. Deram inicio a obras consideraveis. E esse esforço não esmoreceu. Ao contrario, cada vez mais se intensifica e amplia. Desta maneira, realizações de vulto se fizeram em varios pontos do paiz, notadamente em São Paulo.

Por outro lado, na esphera federal, o preclaro presidente Getulio Vargas resolveu emprehender, com methodo e intensidade, a campanha decisiva. E para leval-a por deante tem feito coordenar todos os esforços e mobilizar todos os meios e instrumentos.

O programma federal contra a lepra consiste, essencialmente, em dois pontos:

- 1.º) organização da pesquisa e do censo;
- 2.º) montagem do armamento anti-leproso, que se compõe do leprosario, do dispensario e do preventorio.

A pesquisa e o censo. — A pesquisa sobre a lepra, de tão capital importancia, tem sido realizada com segurança no Instituto Oswaldo Cruz e pelo Centro Internacional de Leprologia. Esta ultima instituição, que já produziu resultados diversos e importantes, foi organizada no Rio de Janeiro, em 1934, pelo Governo Provisorio, com a cooperação da Sociedade das Nações e do benemerito Snr. Guilherme Guinle, ficando, a principio, sob a direcção de Carlos Chagas, e tendo hoje á sua frente o professor Eduardo Rabello.

É proposito do Governo Federal dar cada vez maior amplitude ás actividades relativas á investigação da lepra, de que resultarão certamente seguros criterios para a prevenção e o tratamento da doença.

O censo da lepra que constitue base essencial para segura acção prophylactica contra a endemia, e que, salvo num ou noutro ponto do paiz, ainda é falho e incerto, está sendo realizado e o será daqui por deante com esmero e persistencia. É este um ponto em que se empenha firmemente o Governo Federal.

O armamento anti-leproso do Districto Federal. — O Governo Federal, no que concerne á montagem do armamento anti-leproso, considera separadamente o Districto Federal e os Estados e o Territorio do Acre.

No Districto Federal, o Ministerio da Educação e Saude actua directamente, pois, ahi, estão a seu cargo todos os serviços de prophylaxia da lepra.

É grato dizer que, mercê dos esforços realizados por determinação do illustre presidente Getulio Vargas, já se acha quasi resolvida a organização do armamento anti-leproso na capital da Republica, onde, dada a estimativa de 1.200 doentes, o problema se apresentava em termos de justa inquietação.

Está quasi completamente edificado o leprosario de Curupaity, com capacidade para todos os doentes, que devam ser internados.

Até 1930 foram gastos, nessa obra, 524:953\$000. No Governo Provisorio, foram alli despendidos 576:150\$000. De 1935 até o fim do corrente anno nella serão applicados mais 2.501:780\$000. Até o proximo mez de dezembro, estará prompto esse leprosario.

Em taes cifras, não se inclue a vultosa despeza com a manutenção dos doentes, que vêm sendo internados á medida que são feitas as installações.

De fins de 1934 até 1936, foram installados, no Districto Federal, quatorze dispensarios de lepra. Taes orgãos, sommados ao dispensario que existia, constituem hoje a rêde necessaria. Sua acção está sendo prompta, energica e esclarecida.

Accrescento, finalmente, que ainda no corrente anno, o Governo Federal fará dar inicio ás obras do preventorio, necessario á cidade do Rio de Janeiro, o qual deverá estar prompto no começo do anno de 1938.

Numa palavra, até principio do anno que vem, estará montado, no Districto Federal, para cabal prophylaxia da lepra, todo o armamento anti-leproso.

O armamento anti-leproso dos Estados. — Nos Estados e no Territorio do Acre, o Ministerio da Educação e Saude só podia adoptar um criterio: actuar, por intermedio dos governos locaes, orientando-os technicamente e dando-lhes recursos financeiros, na medida de suas necessidades. Tal solução estava imposta pela natureza mesma do systema federativo em que vivemos.

Na realização desse programma, com o qual o presidente Getulio Vargas quer attingir o objectivo de debellar completamente a lepra em todo o paiz, vem o Governo Federal cada vez mais multiplicando os seus esforços.

A partir de 1932, recursos federaes tem sido fornecidos aos governos estaduaes, para o fim da construcção e da manutenção de leprosarios.

Por esta forma, em todas as unidades federativas, vão-se fazendo obras, aqui de grande vulto, alli de dimensões menores, ora com maior, ora com menor participação federal.

Em 1932, a acção federal se limitou ao Maranhão, com a applicação de 200:000\$000.

Em 1933, essa acção attingiu os Estados do Maranhão, Espirito Santo e Minas Geraes, applicando-se 1.000:000\$000.

Em 1934, foram contemplados os Estados do Maranhão, Pará, Rio Grande do Norte, Espirito Santo, Rio de Janeiro e Minas Geraes, fazendo-se a despeza de 1.975:000\$000.

Em 1935, tiveram auxilio os Estados do Maranhão, Pará, Pernambuco, Espirito Santo, Minas Geraes, Paraná e Rio Grande do Sul, não se tendo podido, nesse anno, applicar senão 600:000\$000, dada a necessidade de despezas de vulto no Districto Federal (1.179:280\$000).

Em 1936, o Governo Federal auxiliou os Estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Ceará, Parahyba, Pernambuco, Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Minas Geraes e Matto Grosso. Foram, então, com taes auxilios, despendidos 4.391:887\$550.

Em 1937, estão sendo auxiliados pelo Governo Federal, para o mesmo esforço da construcção e da manutenção de leprosarios, os governos de todos os Estados e do Territorio do Acre. Serão applicados, em taes despezas, 9.073:864\$250.

A cooperação da União varia de Estado para Estado. Nuns a cooperação é sómente financeira. Noutros é financeira e technica. Nestes a União realiza a obra inteiramente á sua custa, para posterior entrega ao Estado. Naquelles entra ella, para tal obra, com uma parcella do dinheiro necessario, variavel em cada caso.

Proseguirá o Governo Federal, com mão firme, na realização de tamanho empreendimento. Continuará a cooperar, com todas as unidades federativas, financeiramente e tecnicamente, na medida de suas necessidades, para que no menor prazo possivel se realize a immensa tarefa da construcção dos leprosarios indispensaveis á campanha nacional.

Essa cooperação proseguirá, para o fim de serem mantidos os serviços dos leprosarios installados, e ainda para a installação e o custeio dos demais elementos do armamento anti-leproso: os dispensarios e os preventorios.

É de notar que, para a execução da campanha emprehendida, tem o Governo Federal contado com a valiosa collaboração das associações de caracter privado, hoje coordenadas pela Federação das Sociedades de Assistencia aos Lazaros e Defeza contra a Lepra.

De tal esforço, que deverá ser cada vez maior, ha de decorrer o effeito, a que aspiramos, da completa debellação da lepra em nosso paiz.

Colonia de Itanhenga. — Resultado feliz dessa cooperação da União com os Estados, temo-lo aqui deante dos olhos. Esta Colonia de Itanhenga, realizada com todo o esmero, com capacidade, neste momento, para 300 leitos e, dentro em pouco, para 350 leitos, e que agora, com tamanho jubilo, inauguramos, fez-se em virtude desse proficuo entendimento, com a conjugação do esforço federal com o estadual.

Devemo-la ao eminente presidente Getulio Vargas e ao nobre governador Punaro Bley. Até o fim deste anno, terá o Governo Federal cooperado com 1.000:000\$000 para a sua realização. A administração estadual, sob a chefia patriótica e esclarecida do governador Punaro Bley, entrou com outra parte, orçada em 1.300:0000\$000. Cooperou ainda o Departamento Nacional do Café com a importancia approximada de 220:000\$000. Trabalharam na execução desta obra funcionarios federaes e estaduaes, todos merecedores de louvor pela dedicação revelada.

Que o grande povo do Espirito Santo, onde a organização do serviço de combate á lepra é em tudo modelar e digna de admiração dos brasileiros, veja

sempre no empreendimento hoje inaugurado o resultado de uma acção governamental criteriosa e devotada, e ainda um signal do radiante espirito que inflammou a Revolução ».

Descrição da Colonia de Itanhenga. — A Colonia de Itanhenga está situada no municipio de Cariacica, a 14 kilometros de Victoria. Vae-se da capital á Colonia em cerca de 20 minutos tanto de automovel como em lancha a vapor até o porto no rio Cariacica. Uma linha de omnibus de Victoria á villa Cariacica, carros partindo de 2 em 2 horas, serve o leprosario. A passagem simples custa 2\$000 e a caderneta mensal de passes custa 30\$000. A séde da Colonia está a 80 metros de altitude sobre o nivel do mar e o seu terreno, que tem uma área de 1.200 hectares, constitue uma verdadeira península, limitada pelos rios Cariacica e Santa Maria e o estuario de Victoria.

20 kilometros de estradas de automovel cortam esse terreno em varias direcções e 15 kilometros de cêrca de arame farpado delimitam-no das propriedades circumvizinhas e dividem-no em tres partes, uma destinada á Colonia propriamente dita (665 hectares), outra ao preventorio (200 hectares) e uma terceira ficou reservada para a colonia agricola dos futuros egressos do leprosario (335 hectares), conforme o Mappa 4.

A Colonia compõe-se hoje de 65 edificios novos, dos quaes 13 foram inaugurados em 22 de Maio de 1935 quando se commemorou a colonização do Estado e 52 inaugurados a 11 de Abril passado. A primeira parte da Colonia foi construida pelo Engenheiro Celestino Quintanilha e a segunda parte pelo Engenheiro Manoel dos Passos Barros.

O visitante que vae á Colonia, antes de atravessar o seu portão, tomando um ramal á esquerda chega a um *plateau*, local magnifico para observatorio meteorologico e astronomico. Dahi se descortina vasto panorama de terreno accidentado, terminando, a Nordeste, no Morro Mestre Alvaro e a Noroéste no Morro Muchuá.

Nesse *plateau* foram inauguradas as pedras fundamentaes do Preventorio « Alzira Bley » e da Granja « Eunice Weaver », no mesmo dia 11 de Abril de 1937. A construcção de ambos esses estabelecimentos complementares da Colonia já foi iniciada e o governo do Estado já tem em reserva as verbas necessarias para a sua ultimação.

Atravessando o portão da Colonia, a meio caminho entre a séde da mesma e a do Preventorio, á direita da estrada, fica a residencia do medico-director.

É uma casa confortavel, com tres varandas e nove peças. Tem agua encanada, quente e fria e o seu exgottamento se faz numa fossa independente, typo O. M. S.

A Colonia está dividida em tres zonas: a zona limpa que vae do portão externo á casa do porteiro; a zona neutra ou intermediaria vae da cêrca de tella de arame que passa pela casa do porteiro até o forno de incineração. A zona de contagio, ou dos doentes, começa no portãozinho de ferro de vae-e-vem que tem á sua direita o refeitorio geral e á esquerda o posto medico, e vae até o porto da Colonia e o seu cemiterio junto ao rio Cariacica.

Depois da casa do medico-director chega-se á casa do Administrador, que tem 2 varandas e seis peças. Vêm depois as tres casinhas geminadas, seis residencias para os empregados sadios da Colonia. A boa technica aconselha que taes empregados não excedam a 5 % do total de doentes internados. Tanto quanto possivel para todas as actividades da zona de contagio se deve utilizar de empregados doentes. Cada pequena residencia de empregado sadio consta d'uma varandinha, sala, quarto, cozinha-copa, e um quarto com W.C. e chuveiro. Esses pequenos grupos custaram 14 contos cada um. O Dr. Pedro Fontes alterou as plantas dessas casinhas e mandou fazel-as com dois quartos. O augmento foi de 4 contos cada. A casa do medico, estas tres casas geminadas para os empregados, os oito grupos para os casados e os dois pavilhões-enfermarias foram mandados construir pelo Ministerio da Educação e Saúde, que ainda vae construir outros grupos, neste anno, no valor de mais 200 contos.

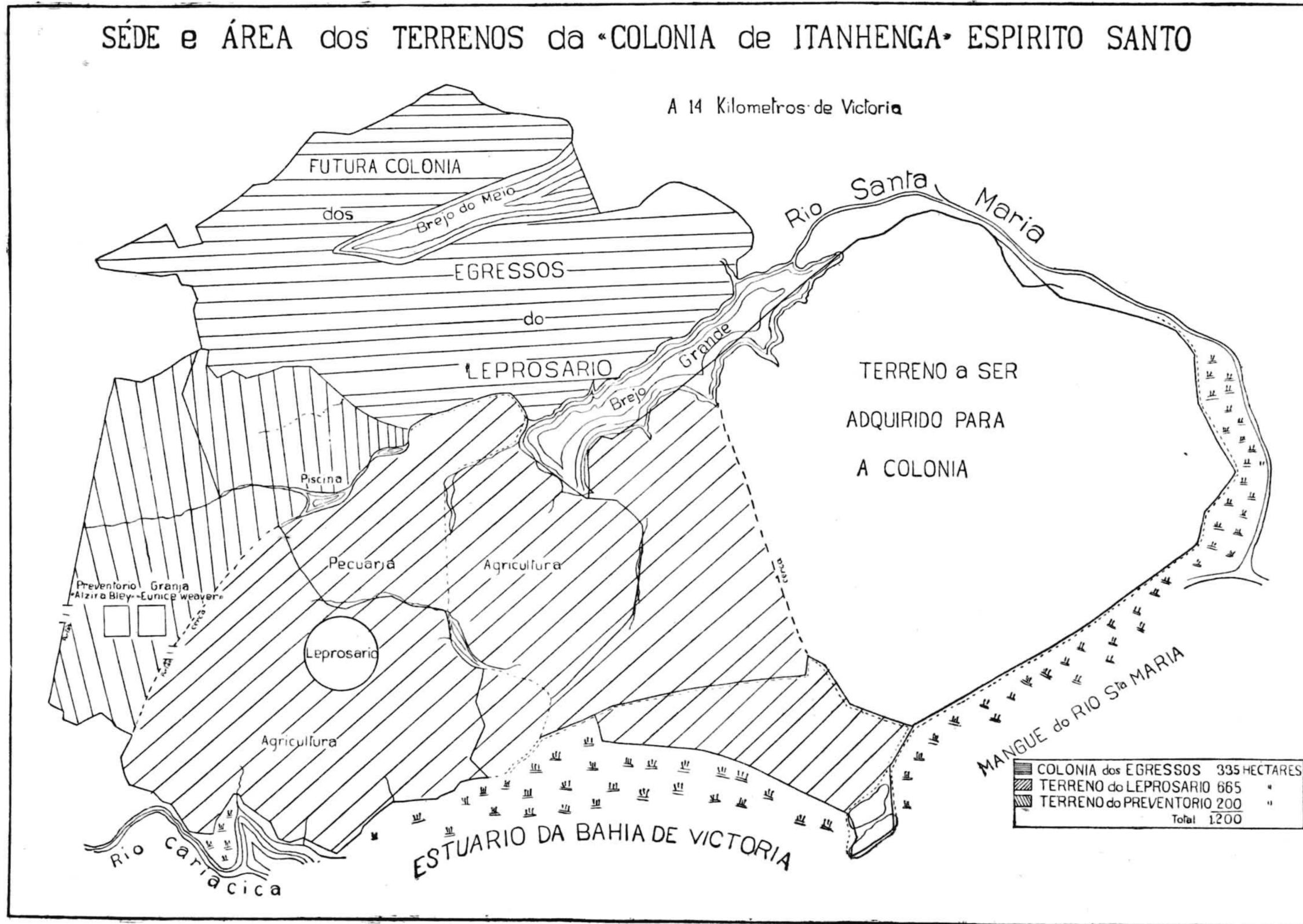
Na zona limpa segue-se a garage-officina. Vem depois a casa da administração, com uma varanda fronteira, uma grande sala ladrilhada, que se communica com 4 salas-escriptorios, 1 quarto-vestiario para os funcionarios, 1 cópa para café e um quarto com installações sanitarias. Neste edificio funcionam a secretaria da Colonia e a contabilidade do seu almoxarifado, pois que a contabilidade geral da Colonia se faz no Posto Central, em Victoria, séde da Inspectoria de Prophylaxia da Lepra e Doenças Venereas.

Segue-se a casa do porteiro, com o centro telephonico e o contrôlo da luz. A força e a luz vêm de Victoria, havendo na Colonia um transformador.

É plano do governo aproveitar para força e luz as pequenas quedas do correjo do engenho, que delimita o terreno da granja com o da colonia. Aqui termina a zona limpa e começa a intermediaria ou neutra, separadas por uma cêrca de tella de arame, com um portão.

SÉDE e ÁREA dos TERRENOS da «COLONIA de ITANHENGA» ESPIRITO SANTO

A 14 Kilómetros de Victoria



Mappa 4

À direita desse portão existe o pequeno pavilhão de observação, com consultorio medico, 2 quartos a 2 camas, refeitório e installações sanitarias. Permanecerão ahi os casos suspeitos, até que o diagnostico de lepra seja confirmado ou infirmado.

Zona neutra: — Segue-se o parlatorio, typo do parlatorio do preventivo infantil da colonia de Culion, das Philippinas. Ahi os visitantes ficarão separados dos doentes por um balcão e parede que não permittirão que se toquem. Segue-se um edificio tendo ao centro o abrigo para o omnibus de conduzir doentes, á direita a sala do Correio, tendo uma sala com caixas para a correspondencia destinada ás varias secções do leprosario e uma estufa a formol para desinfectar as cartas destinadas ao exterior; e á esquerda a secção de expurgo para os doentes que chegam. Ahi elles se lavam e desinfectam, são expurgados de ectoparasitos, cortam os cabellos, fazem a barba e mudam de roupa.

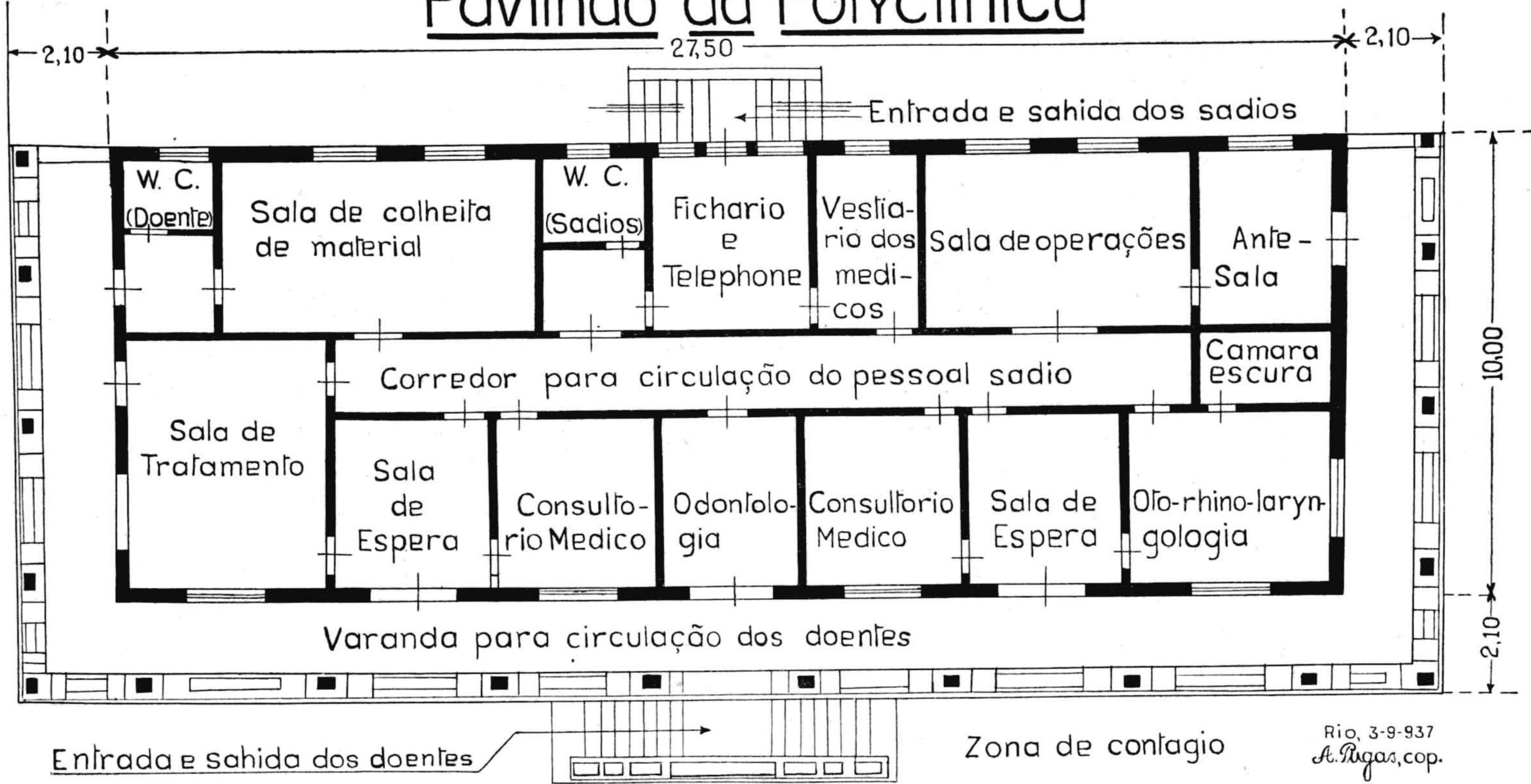
Seguem-se os edificios da Escola, com communicacão com a zona de contagio; a casa da Prefeitura — o prefeito é leproso — com duas grandes salas escriptorio a qual só tem entrada pela zona de contagio.

Vem depois um grande edificio em cujo pavimento terreo funciona o almoxarifado e no sobrado, á esquerda a pharmacia e á direita o laboratorio de pesquisas clinicas. A pharmacia, que é muito bem sortida, tem 50 m². de armarios envidraçados com medicamentos, e stock de algodão e gaze nos armarios do balcão. O laboratorio dispõe de todos os aparelhos modernos indispensaveis aos exames de rotina, taes como, um microscopio Zeiss binocular, centrifugo aéreo, forno Pasteur, autoclave, estufas, distillador e balanças de precisão. Além disso tem mais 12:000\$000 em material encaixotado.

Entre a pharmacia e o laboratorio ha uma grande sala cimentada, de espera, que tem ao fundo dois quartos sanitarios com chuveiros, W.C. e lavatorios, destinados aos funccecionarios que trabalham nesses dois importantes departamentos do leprosario.

Segue-se a cozinha, com entrada exclusiva dando para a rua da Zona neutra. No pavimento terreo desse edificio existe, á esquerda um salão deposito de cereaes, á direita a dispensa que é supprida quinzenalmente, e ao centro, ao fundo do saguão o deposito de lenha e as installações sanitarias com chuveiro para o pessoal que trabalha na cozinha, que é todo sadio. No sobrado funciona uma cozinha modelo com fogão Bertha para a capacidade de 400 pessoas (custou 12:000\$000 installado), um fogão menor para diéta, mesa central, lavatorio para

Pavilhão da Polyclinica



Rio, 3-9-937
A. Regas, cop.

Planta 1

louça contornado de madeira para evitar que esta se quebre facilmente; pia para lavar legumes e pia para lavar panellas. A cozinha tem ao lado uma ampla cópa limpa, com *frigidaire* com seis divisões e pia. Esta cópa limpa se communica com a cópa dos doentes (cópa chamada suja) por meio d'um *guichet*, sobre um balcão de pedra de marmore, onde se esvasiam os recipientes da cópa limpa nos da cópa dos doentes, de modo a que nunca os empregados doentes do refeitório toquem nos utensilios da cozinha.

Seguindo-se pela rua da zona neutra, depois do portão-entrada do leprosario, tem-se a porta para o pessoal sadio que trabalha no Posto Medico e finalmente a entrada da lavanderia, tambem para pessoal sadio. Os demais edificios no alinhamento dessa rua tem portas dando para a zona de contagio.

Atravessando-se o portãozinho de vae-e-vem que dá para o leprosario propriamente dito, tem-se, á direita, o pavilhão-refeitório, avandado em dois lados, com uma ante-sala com dois bebedouros automaticos, com filtros, e dois longos lavatorios cada um com 7 torneiras. Segue-se o salão-refeitório geral com 30 mesas para 200 enfermos. Este salão tem a sua cópa propria, com porta-pratos com 12 divisões a 3 espaços; grande pia com agua super-aquecida para lavar pratos, mais duas pias com torneiras de agua quente e fria. Esta cópa se communica com a cópa limpa pelo *guichet* referido acima.

Á esquerda do portão principal fica o pavilhão das clinicas (Posto Medico), elegante edificio com varandas de 3 lados, de 2 m. de largura, tendo 2 salas de espera cada uma para 20 doentes. Dando para a varanda da frente do edificio ficam o gabinete dentario e os 4 consultorios medicos. Pela entrada lateral direita os doentes chegam ás suas installações sanitarias e á sala de colheita de material.

Pela entrada lateral esquerda os doentes chegam á camara escura do oculista e á sala de operação e saleta de anesthesia.

O movimento dos doentes se faz exclusivamente pelas varandas enquanto que o movimento dos medicos e demais auxiliares sadios se faz pela sua entrada independente e pelo corredor interno. Á direita da entrada dos medicos fica o telephone e o ficheiro dos doentes, e á esquerda o vestiario. Existem no pavilhão installações sanitarias com chuveiro para os medicos. Como annexos do Posto Medico existem 2 pavilhões-enfermarias, um para cada sexo. O destinado aos homens está defrente do posto, e o das mulheres defrente da pharmacia, proximo do local onde vae ser construida a casa das Irmãs. Cada um desses pavilhões está dividido em 4 pequenas enfermarias de 4 camas, 1 sala

de curativos e injeções, 1 quarto sanitario com 1 filtro de parede, 1 lavatorio, 1 mictorio (no das mulheres o mictorio é substituido por 1 bidet), 2 Ws. Cs., 1 banheiro de immersão e 1 chuveiro, ambos com aquecedores electricos automaticos. O total de leitos desses pavilhões poderá variar entre 32 e 40, correspondentes a 10 % do total da lotação da colonia. Para as complicações da infecção leprotica, que levam o doente á hospitalização, bastam esses 10 %. Nesses pavilhões faltam quartos para os enfermeiros-guardiães.

Lavanderia geral. — Edificio de 17,5 por 9,5 metros, com caldeira a vapor, estufa entre o quarto de roupa suja e a sala de lavagem, seccagem e passagem a ferro das roupas de corpo e de cama dos doentes. Lavador com lixivia, seccador centrifugo e passadeira electrica. Nesse edificio estão installadas a rouparia e a sala de costura. Atraz delle existem 3 tanques para lavagem de roupa que não precise ser esterilizada na estufa, os quaes ficam á disposição dos doentes.

Seguindo-se á lavanderia vêm:

a casa da Delegacia Policial, com 1 sala, 1 escriptorio, 1 quarto com 2 camas e 1 quarto com installações sanitarias;

a Casa da Ronda (quartel) com 1 sala de 3 por 5 m., 2 dormitorios amplos, 1 sala-escriptorio e installações sanitarias no porão.

Seguem-se 3 casas de 1 sala, 2 quartos e installações sanitarias (frente de porta e janella) para empregados doentes; e a casa do porteiro leproso, com saleta, dormitorio e quarto sanitario. É uma modesta casinha de telha vã. Este porteiro dá senha e fiscaliza a sahida e entrada dos doentes que vão trabalhar na agricultura.

Vem depois o pavilhão para molestias intercorrentes (provisorio) com 1 sala ampla, 2 quartos a 2 e 3 camas, com installações sanitarias completas. Segue-se a casa de banhos para os trabalhadores que vêm da agricultura e das officinas, e os jogadores do campo de basketball. Esta casa consta de 3 banheiros e 3 Ws. Cs.

Como ultimo edificio dessa rua principal encontra-se o pavilhão manicomio-cadeia, que se destina a leproso dementes e leproso criminosos. Está dividido em 2 corpos lateraes cada um com 3 quartos independentes, com W. C., para loucos, tendo annexo um banheiro quente, e 1 quarto com 3 camas e W. C. para correccionaes. Cada grupo deste se destina a um sexo. Cada quarto se communica com o corredor fronteiro por uma porta com grade de ferro. Uma segunda porta com grade de ferro separa cada corredor lateral do corpo central do edificio onde está

installada a residencia do casal de guardiães. Vem depois o forno de incineração de lixo, typo auto-sonsumo (Self-consuming), imitação do de Carville, dos Estados Unidos. Á esquerda dessa fileira de edificios acham-se os 3 pavilhões-officinas, cada um com 2 salas, destinadas a operarios dos dois sexos.

Defronte dessas officinas está o campo de basket-ball, jogo preferido pelos leprosos.

Avenida Central. — A Avenida Central da colonia tem 22 m. de largura por 500 m. de comprimento até o porto do Cariacica. É fronteira ao portão da colonia e tem no seu começo o marco commemorativo das inaugurações do leprosario. Essa avenida foi arborizada recentemente e do lado direito cercada com tella de arame para separar as mulheres dos homens.

De cada lado dessa avenida existem 5 pavilhões typo « Carville », ligeiramente modificado, e separados uns dos outros por espaço de 10 m. de terreno ajardinado.

Cada um desses pavilhões tem 1 varanda na frente e outra atraz (2 × 6 m.) e um corredor central longitudinal de 1,60 m. de largura, de chão e paredes impermeabilizados, com 2 claraboias e 3 *plafoniers* de illuminação electrica.

De cada lado desse corredor ha 5 quartos de 3 × 4 m. 9 delles destinam-se a 18 doentes (2 em cada) e no ultimo da direita, subdividido em 5 compartimentos, estão as installações sanitarias compostas de lavatorio, mictorio (bidet nos das mulheres), 2 Ws. Cs. independentes, 1 chuveiro e 1 banheiro de immersão com aquecedores electricos automaticos. Esses compartimentos são impermeabilizados no chão e nas paredes com ladrilho branco. Cada quarto tem duas camas, 2 armarios-roupes, 1 mesa de cabeceira e é illuminado por uma lampada pendente e tem uma janella com vidraça-veneziana.

O total de leitos nos 10 pavilhões é de 180.

Fecham essa avenida central 2 elegantes pavilhões, á sua direita, com frente para a praça, o pavilhão de diversões, cercado de varandas de 2 m. em 3 lados, cada uma com os seus bebedouros-filtros e escarradeiras automaticas. O salão principal mede 13 × 15 m. e tem 5 portas de 4 folhas, 6 janellas de 3 folhas e 2 de 1 folha.

Ao fundo ficam o bar, o restaurante com janellas para a praça, 2 quartos sanitarios e a cozinha. No salão principal está installado superior aparelho de radio. Atraz desse pavilhão fica a praça de desportos.

A rua dos casados separa o pavilhão de diversões do de Cultura. Este tem varandas na frente e ao lado, a lateral, com bebedouro-filtro e escarradeira automaticos, 1 salão de leitura com 7 janellas a 3 folhas, de veneziana e vidraça, provido de moveis confortaveis, mesa para revistas e 3 armarios envidraçados para livros. Ao fundo estão as installações sanitarias. Este edificio tem porão habitavel que servirá para reunião dos clubs e para jogos innocentes.

Depois do pavilhão de Cultura segue-se a fila de 8 casas geminadas, para casados, mandadas construir pelo Ministerio da Educação.

O 1.º grupo foi adaptado para dormitorio dos meninos. Contem uma sala de 8 camas, intermeiadas de armarios-roupeiros, com 1 quarto para a guardiã e outro com as installações sanitarias. Esse edificio tem porão habitavel, reservado para jogos infantis.

Seguem-se 3 casas geminadas de varandinha, sala, quarto, cozinha-cópa, e quarto sanitario. Cada grupo destes custou 14:000\$000. Vem outro pavilhão dormitorio para as meninas, igual ao dos meninos, seguido de outras 3 casas geminadas para casaes. Estas casas foram ampliadas pelo governo do Estado de modo que tem varandinha, sala, 2 quartos, cozinha-cópa e quarto sanitario (com W.C. e chuveiro) e espaço nos fundos para tanque de lavar roupa. A cozinha-cópa e quarto sanitario tem chão ladrilhado e paredes impermeabilizadas com cimento branco, liso, de excellente aspecto.

Do lado opposto dessa rua, que termina no campo de foot-ball, estão em construcção mais 12 grupos de casas geminadas. Segue-se, á esquerda, uma rua que vae ter á Capella S. Francisco de Assis, atraz da qual fica o cemiterio. Esse templo é pequeno e ficou muito afastado do centro da colonia.

Agricultura. — Na chacara, que fica á entrada da Colonia, já existem muitas arvores fructiferas e cafeeiros do typo « Capitania ». Foram plantadas 6.000 bananeiras, 2.500 laranjeiras, 1.000 coqueiros, 250 abacateiros, e muitas roças de milho, aipim, batatas, feijão, canna, etc., além d'uma grande horta para fornecer verdura á Colonia.

Nos fundos da Colonia, no valle do rio Cariacica, foram plantados 300 coqueiros. O pé que existe defronte do posto medico está carregado talvez com uma centena de fructos, o que prova que o ambiente lhe é propicio.

Nos terrenos fronteiros á colonia foram plantadas 1.500 laranjeiras de enxerto, das melhores variedades, que fornecerão fructos para todo o estabelecimento, a partir do 2.º anno. Para os doentes ficaram

reservados 380 hectares de terreno cultivavel, destinado á futura colonia agricola. Para a Granja tambem foram reservados 200 hectares.

Nos terrenos da Colonia, a 2 kilometros da séde, ha grandes pastagens e um estabulo onde dormem 70 vaccas leiteiras. Nesse estabulo ha 2 divisões para bezerros e 4 estrumeiras — 1 para cada trimestre. Os fazendeiros de Cachoeiro de Itapemirim doaram á Colonia 100 cabeças de gado de criação.

Nessa zona agro-pecuaria existem:

- 1 pocilga completa para criação, com 3 maternidades e a secção de engorda com 5 divisões regadas por um riacho;
- 1 aviario com 3 divisões, destinado a aves de raças escolhidas;
- 1 paiol para cereaes, com esterilizador, e a casa dos empregados deste serviço.

Os serviços ruraes são feitos, de preferencia pelos doentes validos, mediante uma diaria de 1\$500, que lhes serve para custear pequenas despezas ou para remetter ás suas familias. Elles são, na maioria, homens habituados ao trabalho rural, por isso recebem com prazer esse encargo.

Serviços geraes. — Na colonia existe um centro telephonico, com mostrador para 20 aparelhos, dos quaes 12 já installados, ligado á linha geral do Estado (serviço telephonico rural).

A Empresa « General Electric » fornece luz e força á Colonia. Do porto do Cariacica foi tirado da linha geral um ramal para a Colonia, com 2 Kilometros, tendo alli um transformador.

A agua é derivada da rêde geral que vae abastecer a cidade, tirada tambem no porto do Cariacica. Essa agua é captada no rio Pau Amarello. Na Colonia existe uma caixa distribuidora com 54.000 metros cubicos de capacidade.

O exgottamento da Colonia é feito em fossas O. M. S., das quaes já existem uma grande, geral, e 4 menores. Tem a Colonia 100 installações sanitarias ligadas a essas fossas.

Capacidade. — Nos pavilhões, enfermarias e residencias havia, por ocasião da inauguração da Colonia, lotação para 300 doentes. Hoje é de 380. Os quartos dos pavilhões « Carville », apesar de amplos, só têm 2 camas.

O quadro 4 dá a área coberta de cada edificio, num total de 6.524 m²., hoje muito augmentado.

Quadro 4

N. de ordem	N. de edificios	Edificios da "Colonia de Itanhenga"	Area m ² . occupada	Motores	Lampadas de 60 w.	Lampadas de 100 w.	Acqueddo- res	Tomadas de corrente
1	1	Garage	117,60	—	4	—	—	4
2	1	Pavilhão de administração	134,00	—	10	—	—	4
3	1	Casa do porteiro	75,50	—	7	—	—	3
4	1	Pavilhão de observação	80,60	—	8	—	—	2
5	1	Parlatorio	25,00	—	1	—	—	—
6	1	Pavilhão, expurgo e correio	62,00	—	4	—	—	2
7	1	Pavilhão para escola	58,00	—	4	—	—	1
8	1	Prefeitura	64,00	—	5	—	—	6
9	1	Pavilhão, pharmacia, laboratorio e almoxarifado	140,00	1	11	—	—	8
10	1	Pavilhão refeitório, cozinha e almoxarifado	333,00	1 de 1/2 HP	16	5	—	1
11	1	Pavilhão de clinica	383,00	—	31	—	—	15
12	1	Lavanderia	152,20	—	7	—	—	6
13	1	Delegacia	56,00	—	5	—	—	1
14	1	Pavilhão dos guardas	78,40	—	4	—	—	1
15	3	Casas para funcionarios doentes	115,20	—	12	—	—	3
16	1	Casa para porteiro doente	19,20	—	2	—	—	1
17	1	Pavilhão para molestias intercor- rentes	108,80	—	6	—	2	1
18	1	Banheiros collectivos	27,20	—	3	—	—	—
19	1	Cadeia e manicomio	183,00	—	16	—	4	3
20	3	Pavilhões para officinas	186,70	—	6	—	—	3
21	2	Emfermarias typo «Curupaity»	416,00	—	16	8	2	4
22	10	Emfermarias typo «Carville»	1900,00	—	170	—	5	—
23	1	Forno de incineração	15,10	—	—	—	—	—
24	1	Pavilhão de diversões	336,00	—	6	15	—	6
25	1	Biblioteca	106,50	—	5	5	—	1
26	4	Dormitorios para crianças (casas geminadas)	151,60	—	18	—	—	—
27	4	Casas geminadas para casaes (menores)	151,60	—	20	—	—	—
28	8	Casas geminadas para casaes (maiores)	398,50	—	48	—	—	—
29	1	Igreja	112,00	—	11	4	—	—
30	1	Estação de luz	7,10	—	—	—	—	—
31	6	Casas geminadas para funcio- narios	298,90	—	35	—	—	—
32	1	Casa do administrador	75,50	—	7	—	—	—
33	1	Casa do medico	129,60	—	13	—	—	2
34	1	Casa para deposito (Bella Vista)	22,50	—	1	—	—	—
35		Iluminação das ruas	—	—	53	—	—	—
	66	SOMMA	6524,30		565	37	13	78

Tem, actualmente, a Colonia, com as construcções em acabamento, além de 10 predios reconstruidos, 77 predios novos, assim distribuidos:

Zona sadia: — Casa do Director-Medico, Casa do administrador, 10 casas para outros funcionarios, garage, pavilhão da administração, casa do porteiro, na qual estão installados os centros de luz e telephone.

Zona intermediaria: — Casa das Irmãs; pavilhão para suspeitos, em observação; parlatorio; laboratorio e pharmacia; almoxarifado; cozinha e cópa limpa.

Zona de contagio: — Pavilhão para expurgo dos doentes que entram; escola, prefeitura, refeitório e cópa dos doentes; pavilhão para doentes intercorrentes; polyclinica; lavanderia; 6 casas para funcionarios doentes; banheiros collectivos para as officinas e campo de foot-ball; manicomio-cadeia; forno de incineração de lixo; 3 pavilhões para officinas; 10 pavilhões « Carville », typo Pirapitinguy; 2 pavilhões « Carville », typo Curupaity; pavilhões de diversões; bibliotheca; igreja; 2 dormitorios para meninas; 20 casas para leprosos casados; necroterio e cemiterio.

Custo Geral. — O custo geral da Colonia de Itanhenga, até á sua inauguração, incluindo o terreno, serviço de agua, exgotto, telephone, luz e força, estradas de rodagem, cercas, muros e todas as construcções do leprosario, foi de 2.577:545\$000.

Como a obra foi realizada por um consorcio entre o Estado e a União, esse custo geral foi coberto da seguinte maneira:

Governo do Estado (1934 a 1937)	1.534:545\$000
Governo Federal (1933 a 1936)	790:000\$000
Departamento Nacional do Café	219:000\$000
Prefeitura de Victoria	25:000\$000
Total	<u>2.577:545\$000</u>

Para as obras complementares o Governo Federal contribuiu, em 1937, com mais 200:000\$000.

O custo geral da obra dividido pelos 380 leitos actuaes dá um *per capita* de 6:783\$000, que parecerá muito exaggerado, mas não o é porque a lotação da colonia (com o seu preventorio e granja, e colonia de egressos) poderá ser duplicada com um augmento, apenas de um terço ou de um quarto desse total.

Uma rigorosa avaliação do que foi gasto no leprosario propriamente dito não dará *per capita* superior a 4:000\$000.

Em resumo, consideramos a Colonia de Itanhenga como lepro-sario modelo.

Modelo não por ter grandes e luxuosos edificios de 2 e 3 andares ou enormes pavilhões para 100, 200 ou 300 doentes cada um.

É lepro-sario modelo exactamente por não ter nada grande, nada monumental.

É modelo por ser um estabelecimento completo, com organiza-ções e serviços capazes de attender todas as faces do problema da lepra dentro da mais rigorosa technica prophylactica.

O Espirito Santo não se afastando do bom caminho que vem tri-lhando, extinguirá a lepra dentro do Estado em espaço de tempo que não excederá a duas gerações. É preciso, porém, que a sua campanha contra o mal não soffra solução de continuidade.

Movimento de doentes. — Em Maio começaram a ser recolhidos os doentes ao Itanhenga. O movimento de entrada foi o seguinte até agora:

Maio 47; Junho 31; Julho 31; Agosto 61; Setembro 41 e Outubro 19. Total: 230.

«...o recenseamento prévio facilitou muito o recolhimento dos doentes, não só porque era conhecido o paradeiro de cada um, como também porque já sabiam da sua enfermidade, da necessidade que tinham de ficar isolados e da possibilidade de obterem a cura, que tanto ambicionam, por isso não fizeram nenhuma opposição ao recolhimento, familiarizados como já estavam com os medicos do serviço».

E acrescenta Pedro Fontes:

«Até hoje não foi preciso, uma vez sequer, lançar mão da po-licia.

«É o resultado benefico do trabalho de educação sanitaria reali-zado, com dedicação, junto aos doentes, pelos medicos itinerantes e pe-los chefes dos Dispensarios».

Peio Decreto N.º 6.619, de 9 de Agosto de 1935, os doentes in-ternados na Colonia de Itanhenga são considerados pobres de conformi-dade com o Art. 323 da Lei N.º 1.710 de 5 de Fevereiro de 1929 para obterem os beneficios da assistencia judiciaria.

Cooperação privada. — Já dissemos em trabalho recentemente pu-blicado que:

«O flagello da leprose não pôde ser dominado, em nenhum paiz onde haja tomado o character de endemia, sem a cooperação privada.

Em todos os tempos e em todos os paizes esta cooperação tem sido muito valiosa ».

No Espirito Santo essa cooperação foi creada e estimulada pela segunda Directoria da « Federação das Sociedades de Assistencia aos Lazaros e defesa contra a Lepra » (fundada em São Paulo, em 1932, por D. Alice Tybiriçá), sob a orientação directa e pessoal da sua actual Presidente a Snr^a. D. Eunice Weaver.

A 30 de Setembro de 1935 foi fundada, em Victoria, a « Sociedade Espirito Santense de Assistencia aos Lazaros e defesa contra a Lepra » e empossada a sua primeira directoria effectiva, constituída pelas Exmas. Snras. DD. Rita T. Quintaes, Alda Santos Neves, Elysa Fontes, Maria José Carvalho, Hilda Crijó, Honorina Bastos e Marianna Martins.

O Governador do Estado, o Bispo Diocesano e o Prefeito de Victoria foram acclamados seus Presidentes de Honra. Foram tambem acclamados os membros do Conselho Deliberativo e das Comissões de Festas e de Propaganda.

Nos dias 6 e 8 de Outubro de 1935 foram fundadas, respectivamente, as Sociedades de Assistencia aos Lazaros dos municipios de Villa Velha e de Cachoeiro de Itapemirim.

E nessa primeira peregrinação pelo interior do Espirito Santo da Presidente da Federação D. Eunice Weaver, acompanhada de D. Ruth Barcellos, secretaria da Federação e do Chefe de Prophylaxia da Lepra, Dr. Pedro Fontes, ficaram fundadas, ao todo, nove Sociedades congeneres.

À pagina 23 da Revista de Combate á Lepra (A. I, N.º 1, 1936) se lê:

« Além da Sociedade de Victoria, foram fundadas, na mesma occasião, mais as seguintes Sociedades:

Santa Leopoldina, Santa Thereza, Collatina, Alegre, Muquy, Mimôso, Cachoeiro de Itapemirim e Villa Velha ».

Em carta de 18 de Maio de 1937 a Presidente da Federação, D. Eunice Weaver, nos informou:

« Presentemente, temos no Espirito Santo 21 Sociedades de Assistencia aos Lazaros em pleno funcionamento, sendo que as Sociedades que não foram fundadas por mim, o foram pelo illustre e devotado Inspector dos Dispensarios, Dr. José Soares a nosso pedido e do Dr. Pedro Fontes ».

Foram, portanto, nove as Sociedades fundadas pessoalmente por D. Eunice Weaver e doze as fundadas pelo pessoal tecnico da Inspectoria de Prophylaxia da Lepra.

Esta magnifica rêde de Sociedades de Assistencia aos Lazaros, dirigidas pelas personalidades femininas mais destacadas dos 21 municipios que teem suas sédes, vae prestando inestimavel serviço no combate á lepra no Espirito Santo.

Com a inauguração do Leprosario do Itanhenga os fazendeiros de varios municipios, que o visitaram a convite do Governador, se entusiasmaram com a grande obra e prometteram a sua franca cooperação, que se iniciou desde logo com a remessa de dezenas ou já centenas de cabeças de gado para a Colonia.

Este magnifico gesto dos criadores espiritosantenses devia servir de exemplo para os dos demais Estados que tambem carecem da sua cooperação no combate á lepra e na assistencia aos lazaros.

Preventorio « Alzira Bley ». — O lançamento da pedra fundamental deste preventorio, em terreno proprio, annexo ao do Leprosario do Itanhenga, teve logar a 11 de Abril de 1937.

Para o Preventorio com a sua Granja foram reservados 200 hectares de terras ferteis, cortadas por um correjo, o do Engenho, que vae ser aproveitado para piscina e para força electrica.

Pelo que nos informou a Snra. D. Eunice Weaver, em carta de 18 de Maio de 1937:

« O Preventorio conta, actualmente, para a sua construcção, com 150:000\$000, sendo 100:000\$000 doação do Governo do Estado (Lei N.º 23 de 23 de Dezembro de 1935) em resposta á Mensagem-appello que lhe fizemos por occasião da nossa primeira visita, mensagem essa deixada com o illustre Governador e com o Presidente da Assembléa, e 50:000\$000 do saldo (1935) da verba do serviço de Prophylaxia da Lepra ».

Portanto, a verba inicial (150:000\$000) destinada á construcção do Preventorio é toda do Governo de Estado. A planta original desse estabelecimento, por exceder de muito ás necessidades do Estado e á verba disposivel, teve de ser reduzida á metade. E mesmo assim ainda é exaggerada.

São Paulo que tem 6.000 leprosos isolados não tem senão 500 dos seus descendentes segregados, i. é., cerca de 8 %.

O Espirito Santo mesmo que chegue a isolar 500 leprosos, os menores, seus filhos ou dependentes, cuja segregação seja imperativa, não

excederá a 100, ou sejam 20 %. E destes 100 cerca de 20, no maximo, irão para a Granja.

Para tão poucas creanças, uma centena, seria preferivel terem adoptado o systema de « Lares », uma simples residencia rural para cada grupo de 20 ou 30, confiado á guarda e educação de um casal de idoneidade moral reconhecida.

E, no centro desses residencias collectivas, um pavilhão rustico para escola primaria e outro para officinas.

Granja « Eunice Weaver ». — No mesmo dia da inauguração do leprosario de Itanhenga foi feito o lançamento da pedra fundamental da Granja « Eunice Weaver », instituição annexa e complementar do Preventorio « Alzira Bley ».

Fez o discurso inaugural o Dr. Jones Santos Neves Filho, que terminou com estas palavras:

« Está lançada, pois, a pedra fundamental da Granja « Eunice Weaver »! O nome desta illustre Dama ficará para sempre esculpido no portico illuminado desta modesta realização, como pállida homenagem do nosso povo ás excelsas virtudes do seu coração amavel ».

As obras dessa « Granja-Escola Profissional » serão custeadas, segundo nos informou a propria D^a. Eunice Weaver, em carta de 18 de Maio de 1937, com

« Os 110:000\$000 e grande quantidade de material de construcção que foi angariado durante a campanha da solidariedade... ».

por ella mesma promovida e dirigida no Espirito Santo.

A planta da Granja, um enorme edificio com varios serviços já existentes no Preventorio e 2 salões de 140 metros quadrados como se fossem para quartel, foi orçada em 600:000\$000. É exorbitante, pois destina-se a abrigar apenas uns 20 rapazes (20 % dos que forem segregados no Preventorio), filhos ou parentes de leprosos.

A reduccão do plano da obra a 1/4 da planta original, organizada pelo Departamento de Saúde do Districto Federal, custará mais de 110 contos, a quanto montam os fundos da Campanha da Solidariedade, e será bastante.

Uma « Granja-Escola Profissional » como a chama D. Eunice Weaver, não deve ser mais do que uma escola rural onde se ensinem as primeiras lettras, os rudimentos de agricultura e pecuaria, e officios correlatos.

Colonia Agricola dos Egressos. — A sabia visão administrativa do Governo do Espirito Santo já está provendo meios de attender um sério problema futuro, qual seja o de amparar os ex-leprosos, isto é, os egressos do leprosario, aquelles que d'alli tiverem alta por cura. É uma providencia muito acertada porquanto outros paizes, como por exemplo as Philippinas, já estão se defrontando com o problema de amparar os egressos dos lepro-sarios que a sociedade e as suas proprias familias acolhem com des-confiança ou repudiam.

Assim, compete ao Governo dar-lhes, após a alta como leprosos curados, meios de subsistencia temporaria e a facilidade de trabalharem para viverem á propria custa.

Nada melhor que a agricultura e a pequena pecuaria para lhes garantir, em curto espaço de tempo, a aquisição de meios de subsistencia. O excesso da sua producção agricolo-pecuaria poderá ser sempre comprado pela administração do leprosario, com vantagens para ambas as partes.

No mappa 4 se vê a área reservada pelo Governo, 335 hectares para a Colonia dos egressos.

Além da importancia economica essa colonia tem tambem importancia prophylactica, pois permite manter sob vigilancia medico-sanitaria os leprosos clinicamente curados.

Formação de especialistas. — A esclarecida orientação do Governo do Espirito Santo foi ao ponto de commissionar varios medicos do seu Serviço de Prophylaxia da Lepra para seguirem cursos de especialização em leprologia.

Em 1934 fez esse curso na Universidade de Minas Geraes o Dr. Sylvio Avidos. Em 1936, de Abril a Junho os Dr.^s Moacyr Henriques de Mendonça e Honorio Esteves Ottoni seguiram o 1.º Curso de Leprologia da Faculdade de Sciencias Medicas (Fundação Gaffré-Guinle) e de Julho a Dezembro o Dr. Octavio Manhães de Andrade fez o 1.º Curso do Centro Internacional de Leprologia. Esses 4 medicos conseguiram diplomas em leprologia. Para os novos cargos o Governo do Estado tem dado preferencia aos medicos diplomados na especialidade pelo Centro Internacional de Leprologia.

BIBLIOGRAPHIA

MAGALHÃES, JOSE' LOURENÇO DE

1882. A Morphéa no Brazil, p. 32.

AZEVEDO LIMA, J. J.

1887. Relatorio do Hospital dos Lazaros do Rio de Janeiro.

VALVERDE, BELMIRO

1921. A Lepra no Brasil, p. 13.

SILVA ARAUJO, O.

1927. Censo dos Leprosos. Archivos de Hygiene. Anno **1** (2) : 36.

AZEVEDO SACRAMENTO, A.

1936. Revista Brasileira de Leprologia, N.º Especial. Anno **4** : 225.

FONTES, PEDRO

1932 a 1937. Relatorios do Serviço de Prophylaxia da Lepra e Doenças Venereas no Espirito Santo.

1937. A prophylaxia da Lepra no Espirito Santo. Lição dada no Curso do Centro Internacional de Leprologia, a 11 de Novembro de 1937.

SOUZA ARAUJO, H. C. DE

1937. Estudo Bio-estatistico de 975 casos de Lepra internados no Hospital dos Lazaros do Rio de Janeiro. Rev. Bras. Leprol. **5** (3) : 319-339.

1937. A Importancia da Cooperaçao privada na Prophylaxia da Lepra. Revista Medico-Cirurgica do Brasil. Anno **45** (1) : 27-32.

SOARES, JOSE' AUGUSTO

1937. Lepra e convivencia. Rev. Bras. Leprologia, **5** (2) : 171.

1936. Revista de Combate á Lepra, **1** (1).

1937. Revista de Combate á Lepra, **2** (1).

Estampa 1

Entrada da Colonia de Itanbenga, secção de leprosario. Distante 14 kilometros de Victoria, capital do Estado, e um kilometro do edificio do Preventorio « Alzira Bley ».

Photographia de Abril, 1937.



Souza-Araujo : A lepra no Espirito Santo.

Estampa 2

Da direita para a esquerda: o Ministro da Educação e Saúde, Dr. Gustavo Capanema, entrando no leprosario da Colonia de Itanhenga, acompanhado do Governador do Espirito Santo Capitão João Punaro Bley e do Dr. Pedro Fontes, chefe da Inspectoria de Prophylaxia da Lepra do Estado, no dia da sua inauguração, a 11 de Abril de 1937. Atraz, na mesma ordem, se vêem o Deputado Tavora e o Dr. João de Barros Barreto, Director do Departamento Nacional de Saúde.



Souza-Araujo : A lepra no Espirito Santo.

Estampa 3

Em cima o pavilhão de festas do leprosario da Colonia de Itanhenga.
Em baixo o Ministro da Educação e Saúde, Dr. Gustavo Capanema,
fazendo o discurso de inauguração do Leprosario, ás 13 horas do dia 11 de
Abril de 1937.



Souza-Araujo : A lepra no Espirito Santo.

Estampa 4

O Dr. Pedro Fontes, fundador da Colonia de Itanhenga, no dia seguinte á sua inauguração, (12/4/1937).

Photo Dr. Souza Araujo.



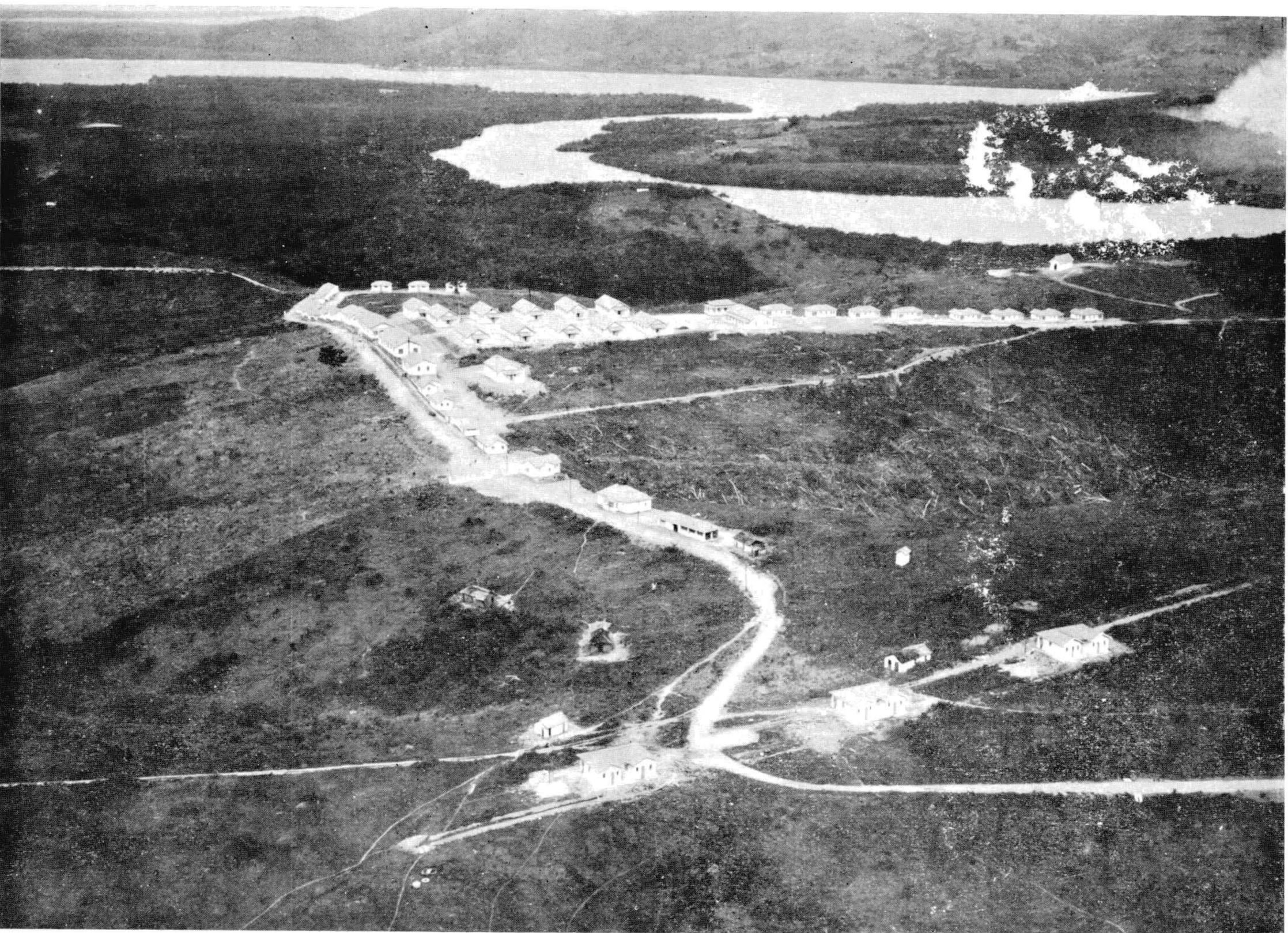
Souza-Araujo : A lepra no Espirito Santo.



Estampa 5

Vista geral, aérea, da Colonia de Itanhenga, vendo-se, ao fundo, o Rio Cariacica e o estuario de Victoria.

MEM. INST. OSWALDO CRUZ
32, 4, DEZ., 1937



EST. 5

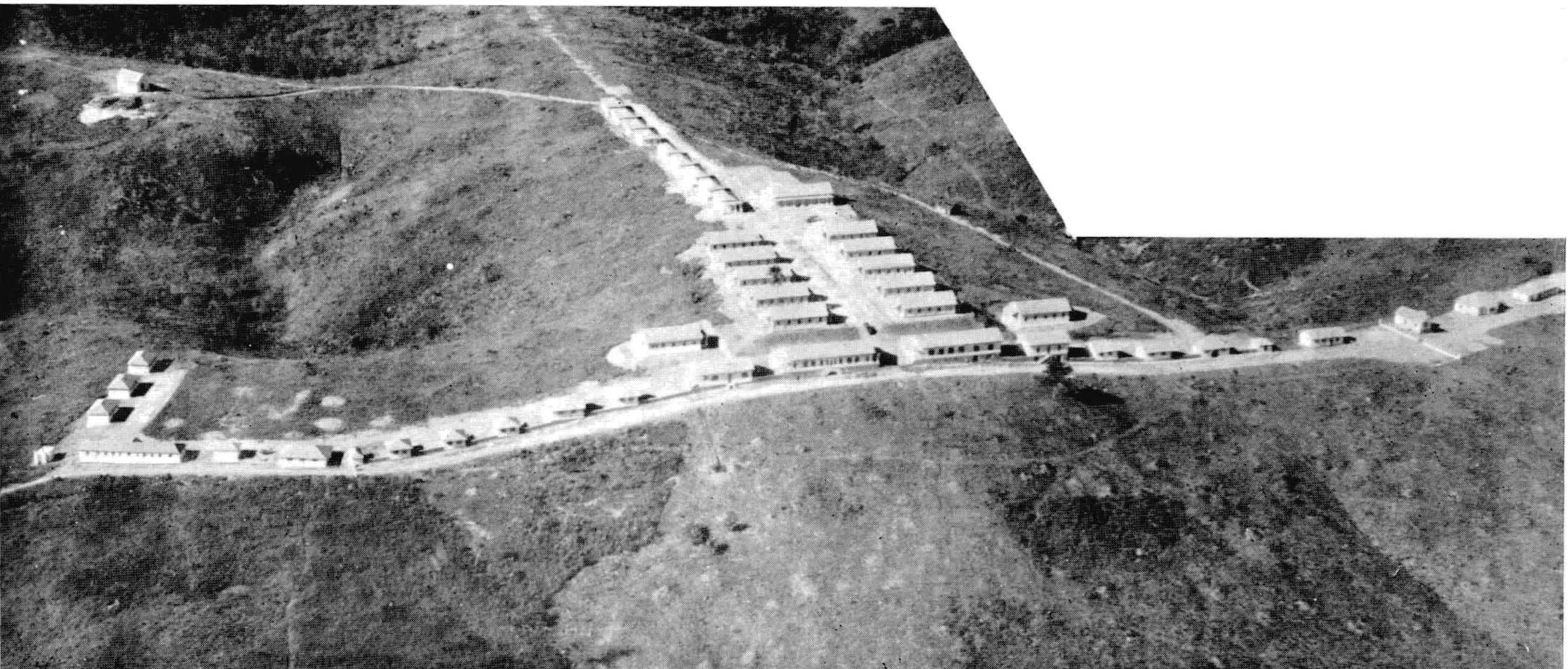
Souza-Araujo : A lepra no Espírito Santo.

Estampa 6

Vista aérea da parte central do leprosario da Colonia de Itanhenga.
Ao fundo, lado esquerdo, vê-se a capella-necroterio.

MEM. INST. OSWALDO CRUZ
32, 4, DEZ., 1937

EST. 6



Souza-Araujo : A lepra no Espirito Santo.

Estampa 7

À esquerda: portão principal, onde se veem, da direita para a esquerda o Engenheiro Manoel dos Passos Barros, que ultimou a construção do leprosario, o Dr. Pedro Fontes, chefe da Inspectoria de Prophylaxia da Lepra do Estado e o Dr. Sylvio Avidos, indigitado director, que recusou o cargo, depois de ter sido um efficiente collaborador da Inspectoria durante varios annos.

Em cima a rua principal da entrada do leprosario (Zona neutra).

Photos do Dr. Souza Araujo, tiradas a 12/4/1937.



Souza-Araujo : A lepra no Espírito Santo.

Estampa 8

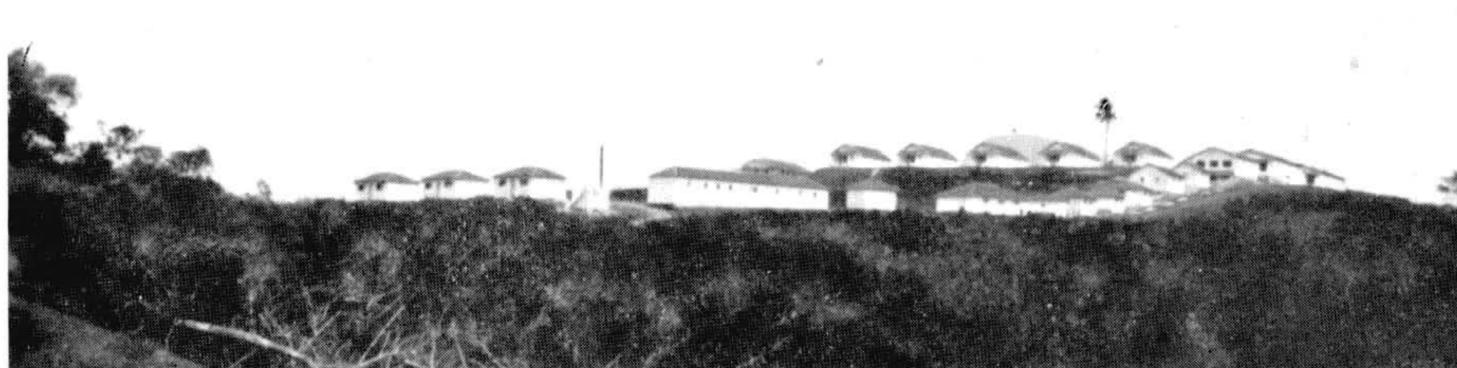
Vista do lado direito do leprosario, á entrada, em cima, e em baixo vista parcial da parte posterior, onde ficam o manicomio e as officinas. De cada lado se avistam os fundos dos pavilhões typo «Carville» da avenida central.



Souza-Araujo : A lepra no Espirito Santo.

Estampa 9

Vistas parciaes do leprosario, tiradas das direcções N. e S. da Colonia.



Souza-Araujo : A lepra no Espirito Santo.

Estampa 11

Em cima, parte central do leprosario, á direita secção feminina, e á esquerda, secção masculina.

Em baixo, o portãozinho de vae e vem, que dá entrada ao leprosario propriamente dito.



Souza-Araujo : A lepra no Espirito Santo.

Estampa 10

Vistas parciais do leprosario, tiradas de varias direcções. A ultima, a de baixo, mostra o manicomio, á direita, e á esquerda as officinas, e no centro o forno de incineração, typo «Self-consuming», para lixo e residuos organicos.



Souza-Araujo : A lepra no Espirito Santo.

Estampa 12

As duas photographias de cima mostram a avenida central nas duas direcções.

A photographia do centro mostra o auctor deste trabalho photographando o pavilhão de leitura dos doentes.

A photographia de baixo mostra a rua dos casados, em dia de visita, depois da inauguração da colonia. Em cima, á esquerda, avista-se o pavilhão de diversões.

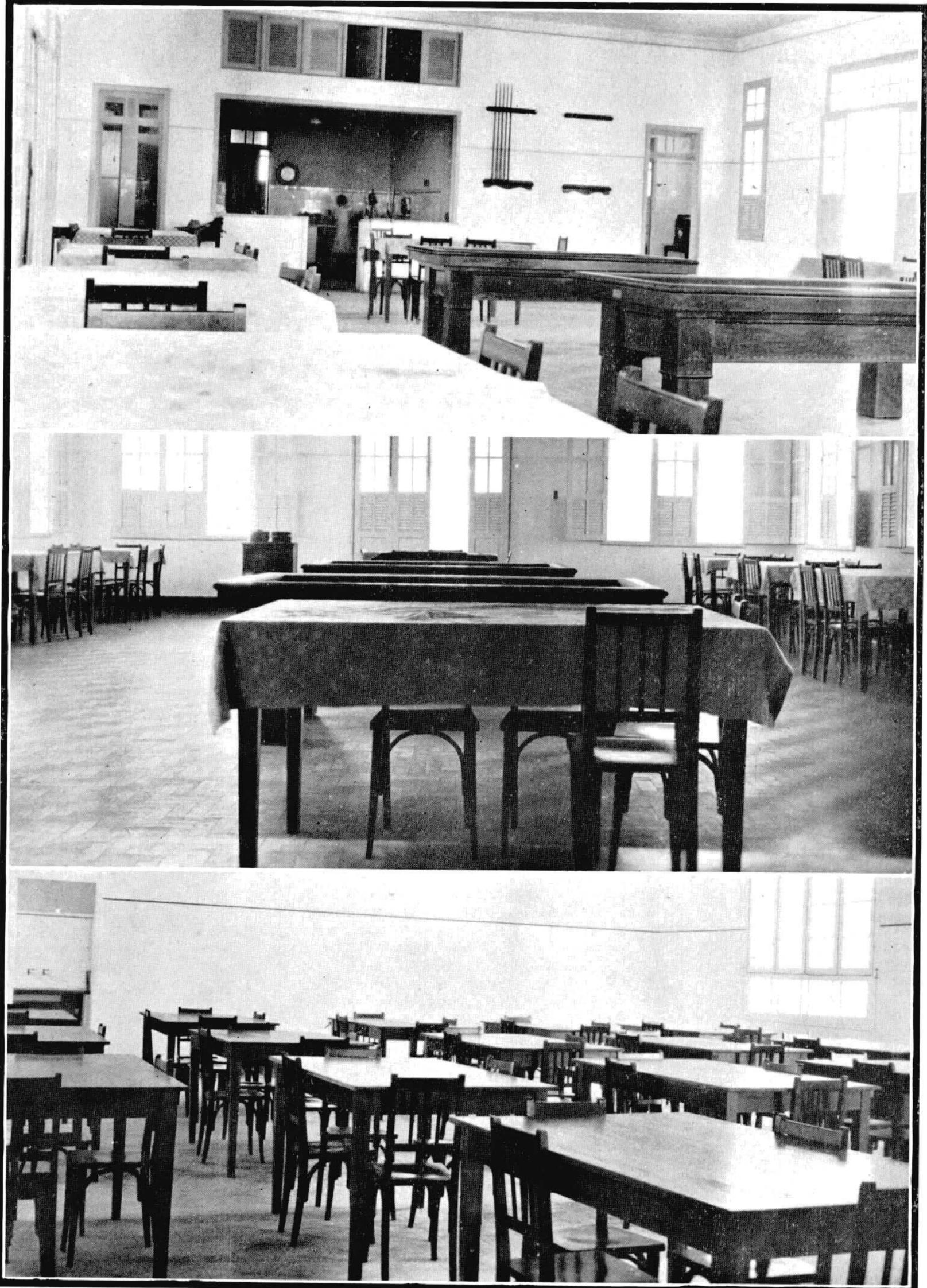


Souza-Araujo : A lepra no Espirito Santo.

Estampa 13

As photographias de cima mostram aspectos do pavilhão de diversões.
(Bilhares).

Em baixo uma parte do refeitório central.

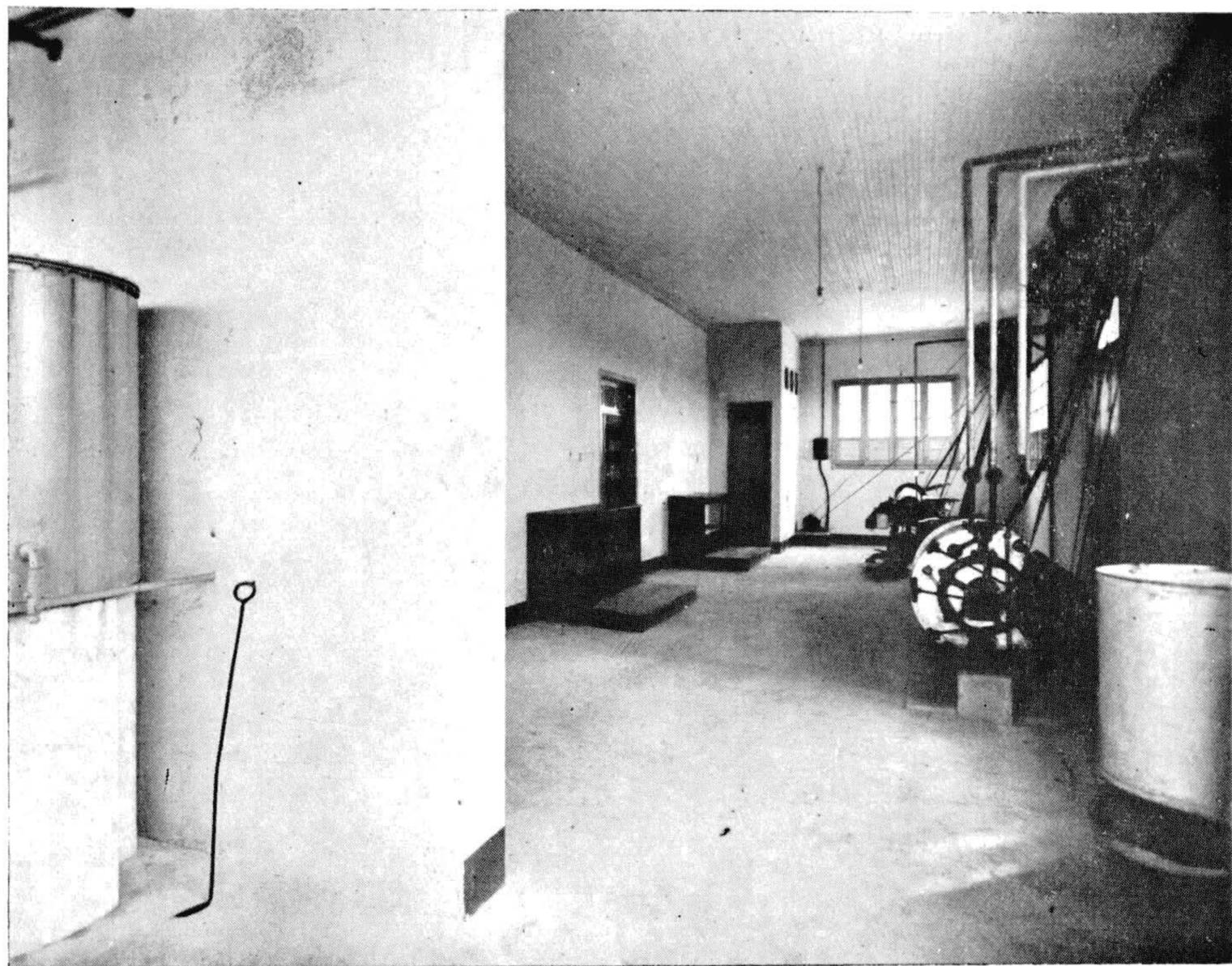


Souza-Araujo : A lepra no Espirito Santo.

Estampa 14

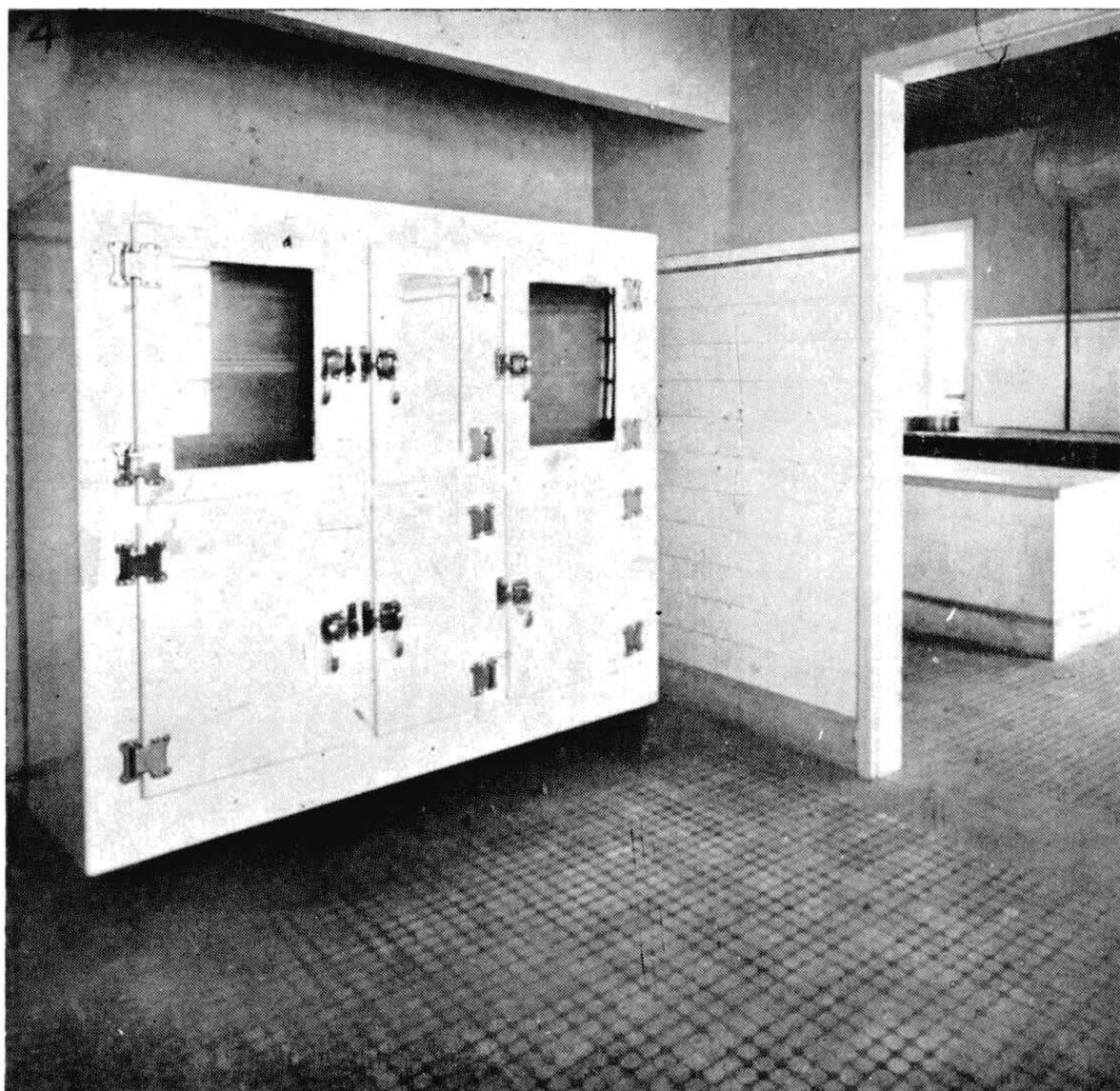
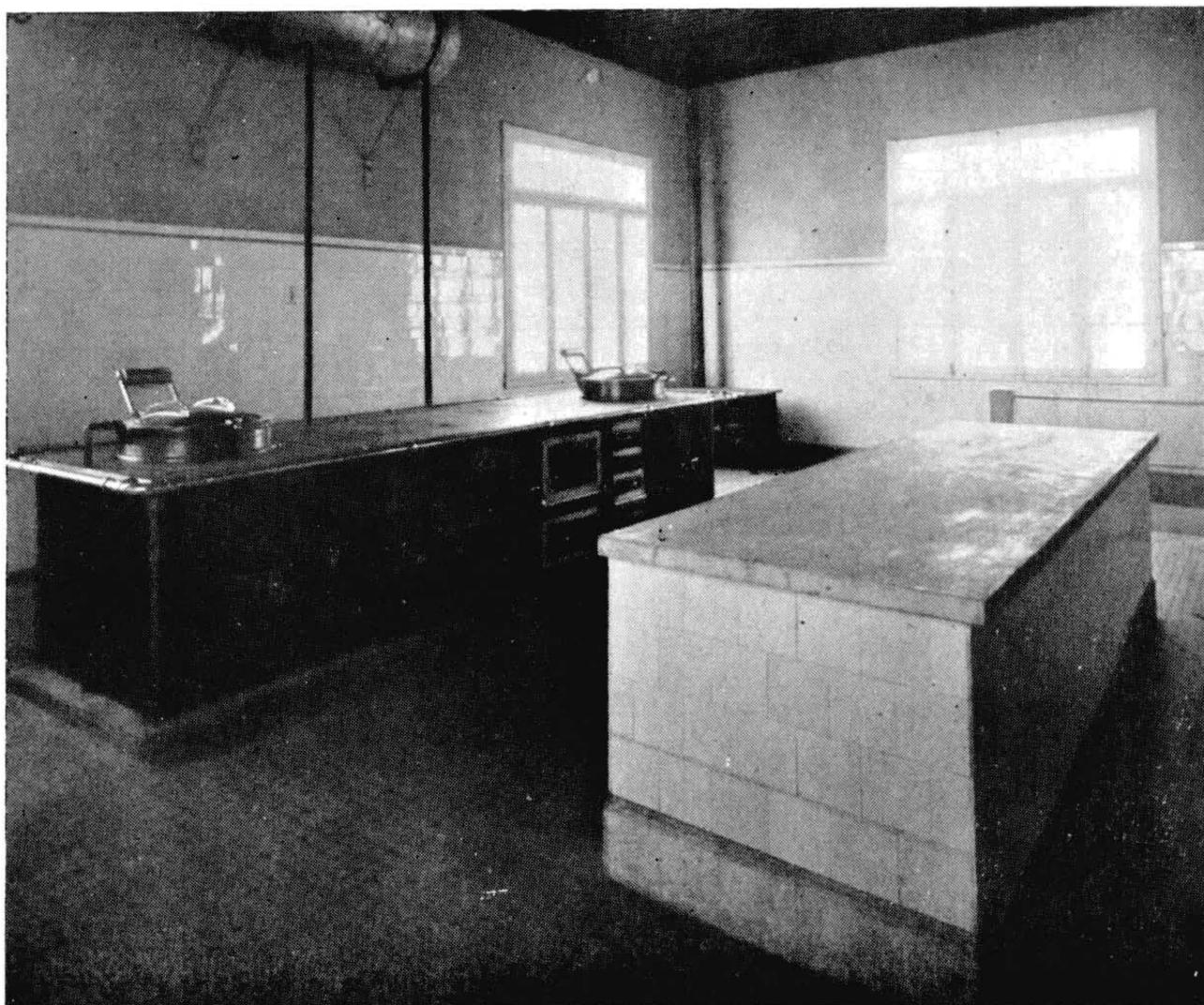
Em cima um lado da pharmacia da Colonia com os seus armarios cheios de medicamentos.

Em baixo um aspecto da lavanderia a vapor.



Estampa 15

Dois aspectos da cozinha do leprosario.
Em cima vê-se um fogão «BERTHA» com capacidade para 400 pessoas.

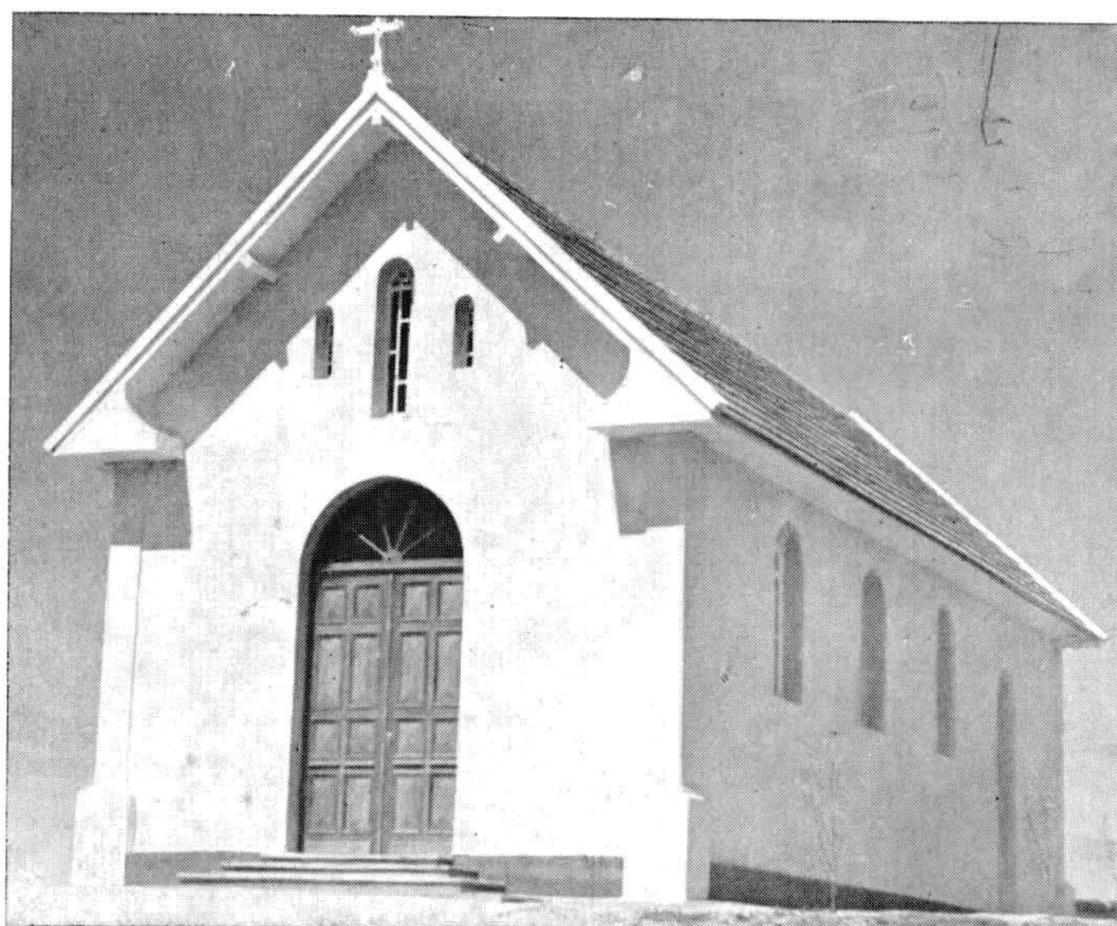
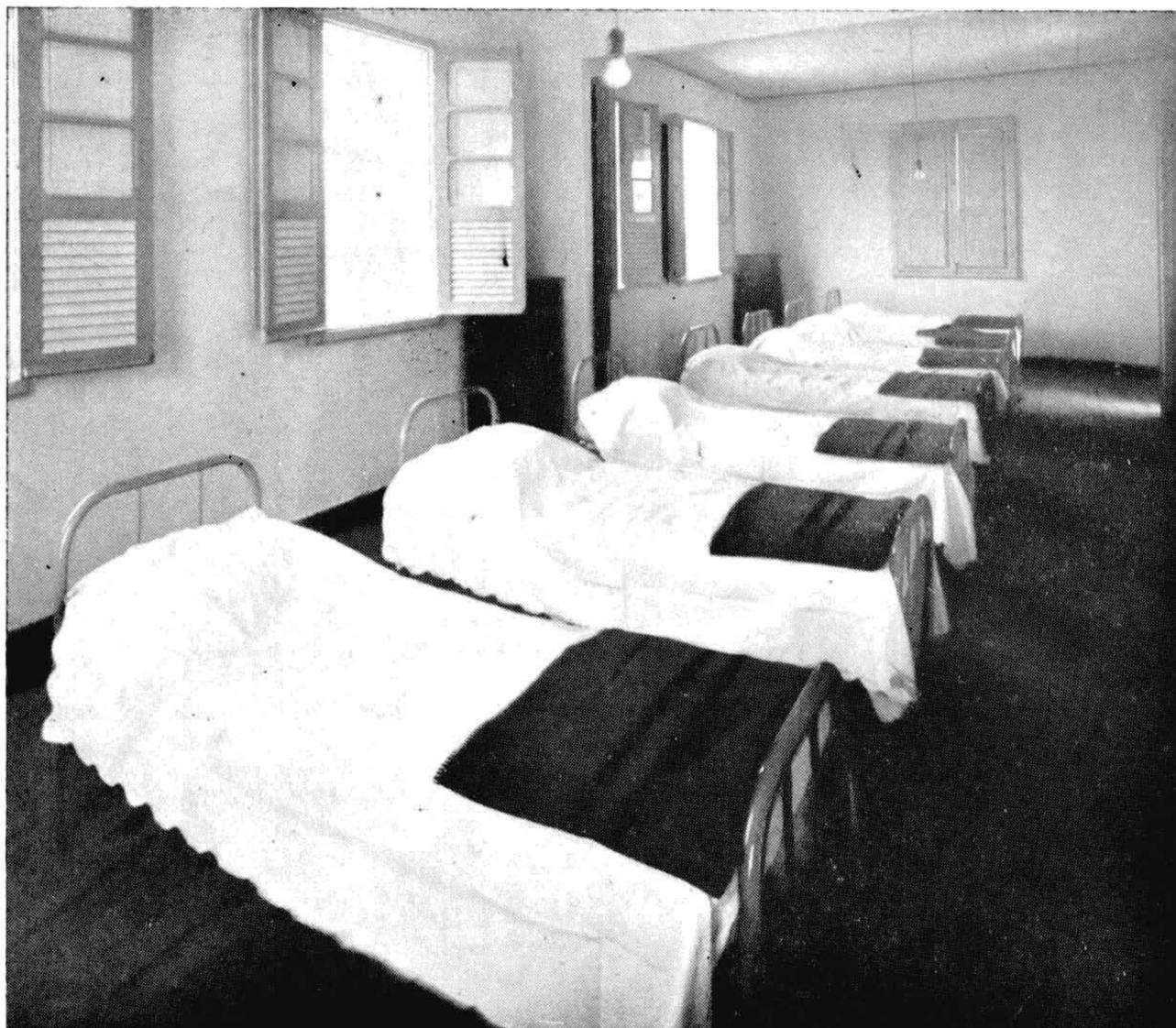


Souza-Araujo : A lepra no Espirito Santo.

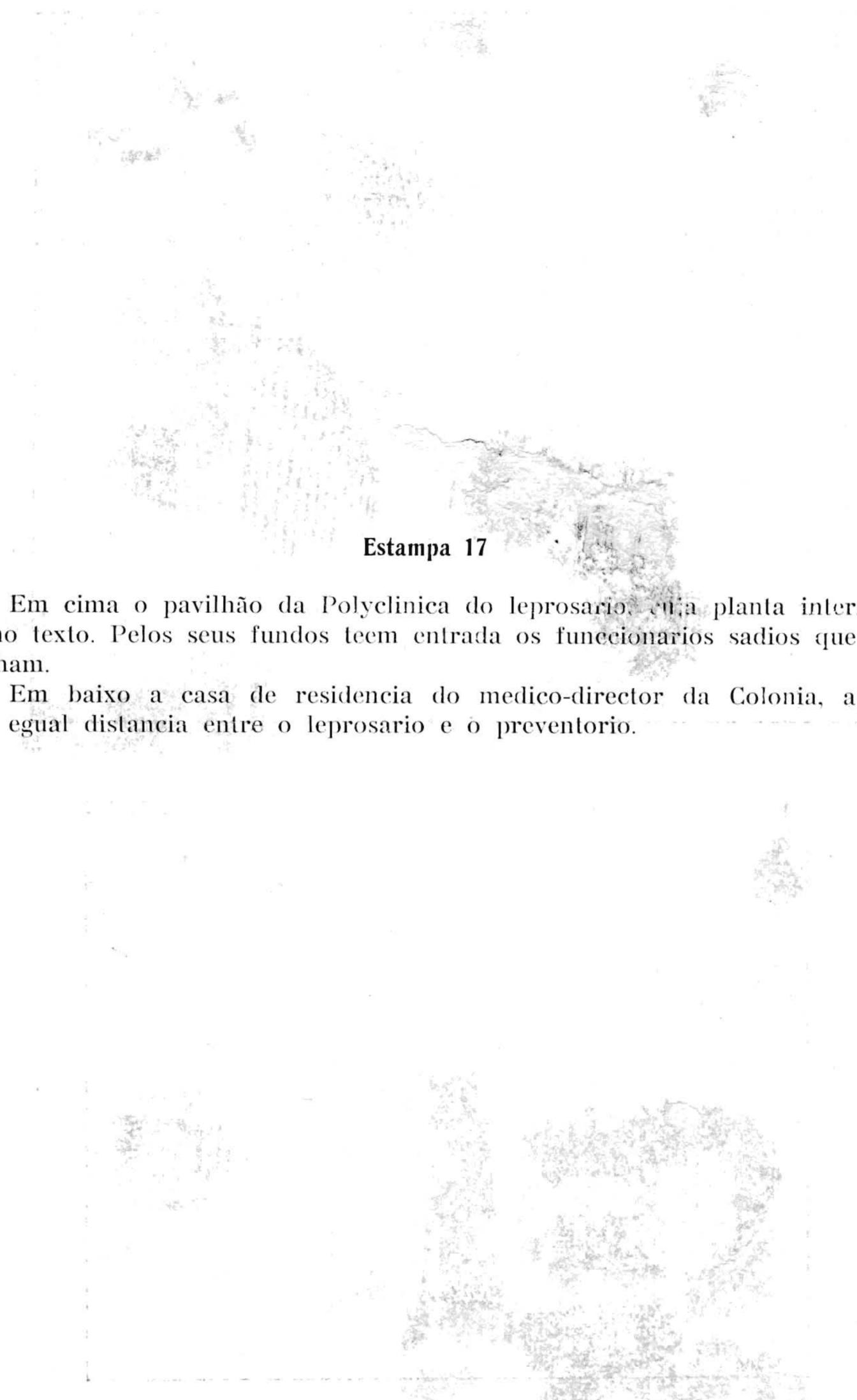
Estampa 16

Em cima um aspecto do dormitorio colectivo dos meninos. Para adultos não ha nenhum dormitorio colectivo.

Em baixo a capella-necroterio, que fica aos fundos do leprosario em direcção ao Rio Cariacica, proximo ao cemiterio.



Souza-Araujo : A lepra no Espirito Santo.

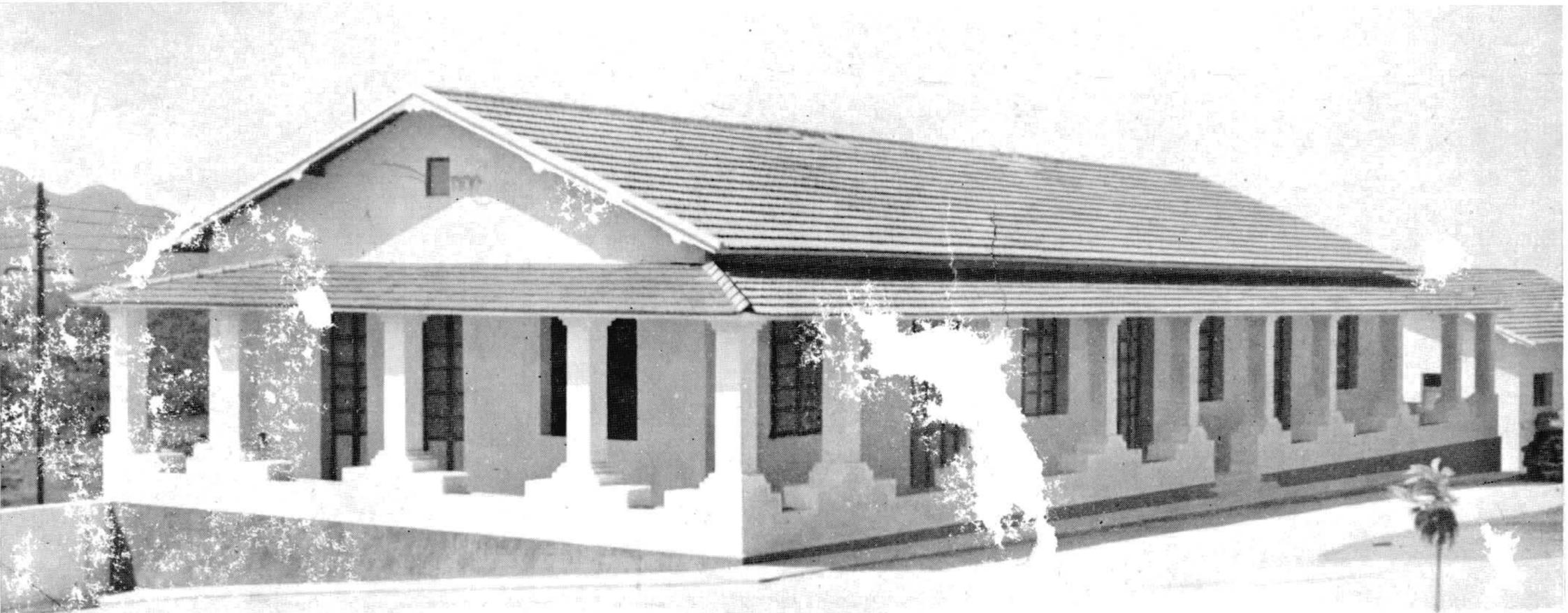


Estampa 17

Em cima o pavilhão da Polyclinica do leprosario, cuja planta interna figura no texto. Pelos seus fundos tem entrada os funcionarios sadios que nelle trabalham.

Em baixo a casa de residencia do medico-director da Colonia, a qual fica a igual distancia entre o leprosario e o preventorio.

MEM. INST. OSWALDO CRUZ
32, 4, DEZ., 1937

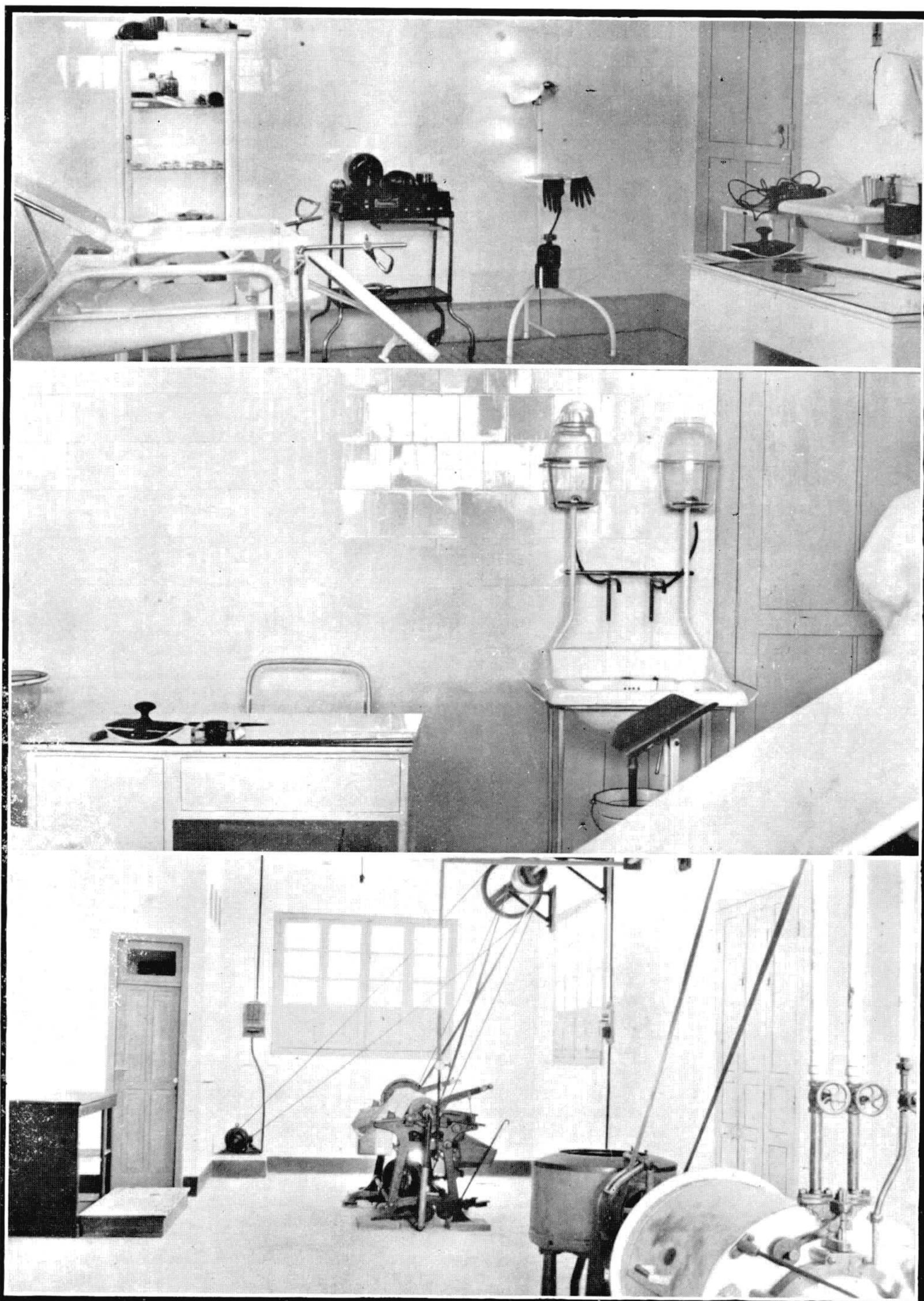


EST. 17

Souza-Araujo : A lepra no Espirito Santo.

Estampa 18

Em cima dois aspectos dos consultorios medicos.
Em baixo um aspecto da lavanderia a vapor.



Souza-Araujo : A lepra no Espirito Santo.

Estampa 19

Em cima um aspecto do desembarque, de lancha a vapor, no porto do rio Cariacica, dos doentes vindos da Ilha da Cal.

No centro dois aspectos de conducção de doentes mutilados do porto para o leprosario.

Em baixo a cêrca que divide a secção masculina da feminina, havendo 5 pavilhões « Carville » para cada sexo.



Souza-Araujo : A lepra no Espirito Santo.

Estampa 20

Tres aspectos dos primeiros doentes internados no Itanhenga, em Maio de 1937.

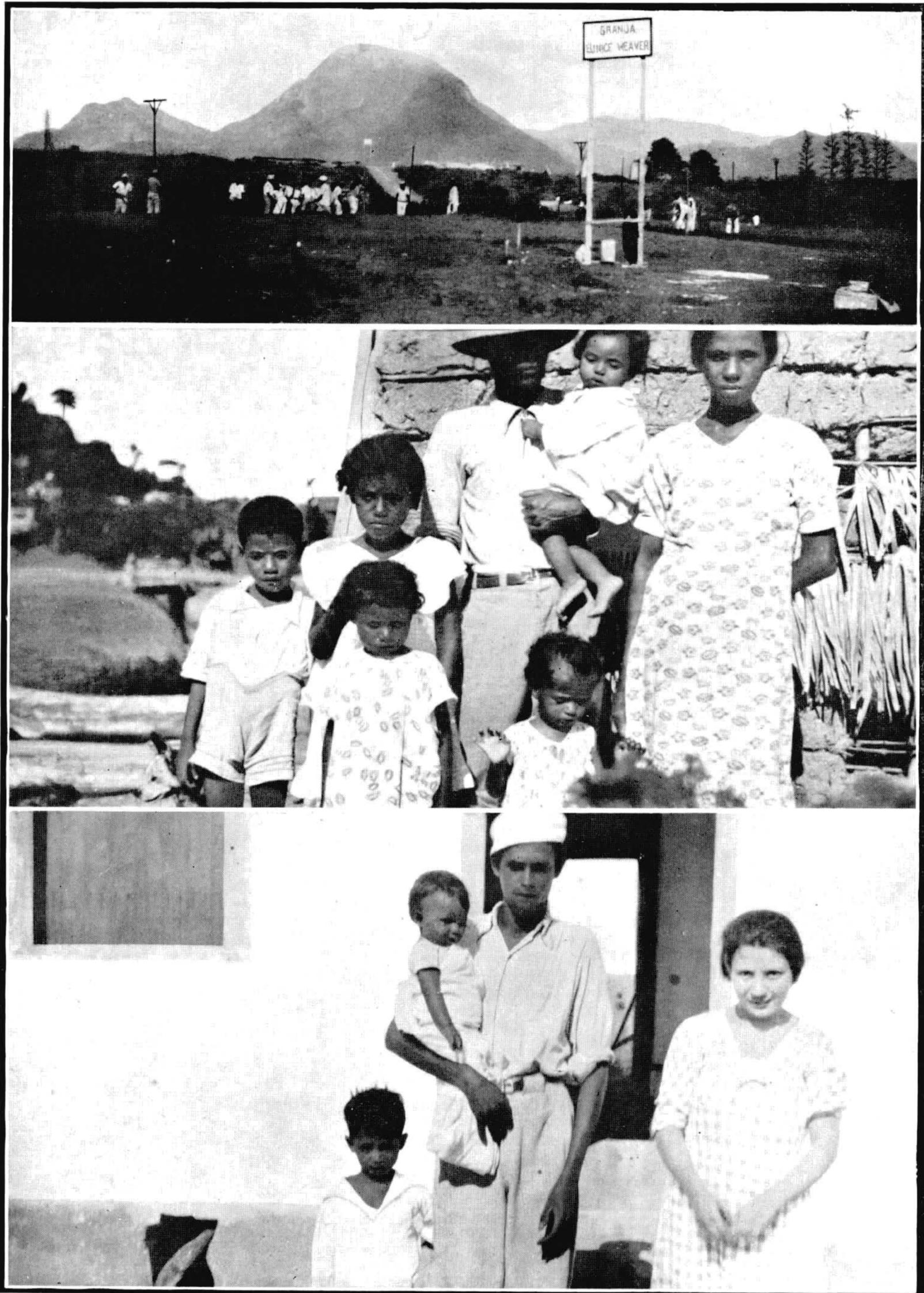


Souza-Araujo : A lepra no Espirito Santo.

Estampa 21

Em cima aspecto do inicio das obras da Granja « Eunice Weaver », anexa ao Preventorio « Alzira Bley », que será construido no plateau mais alto.

As figuras do centro e de baixo mostram a necessidade premente da construcção do preventorio para filhos sadios de lazaros. No 1.º caso a mãe é doente, o pae (pescador) sadio; no 2.º caso pae e mãe são doentes e os filhinhos sadios.

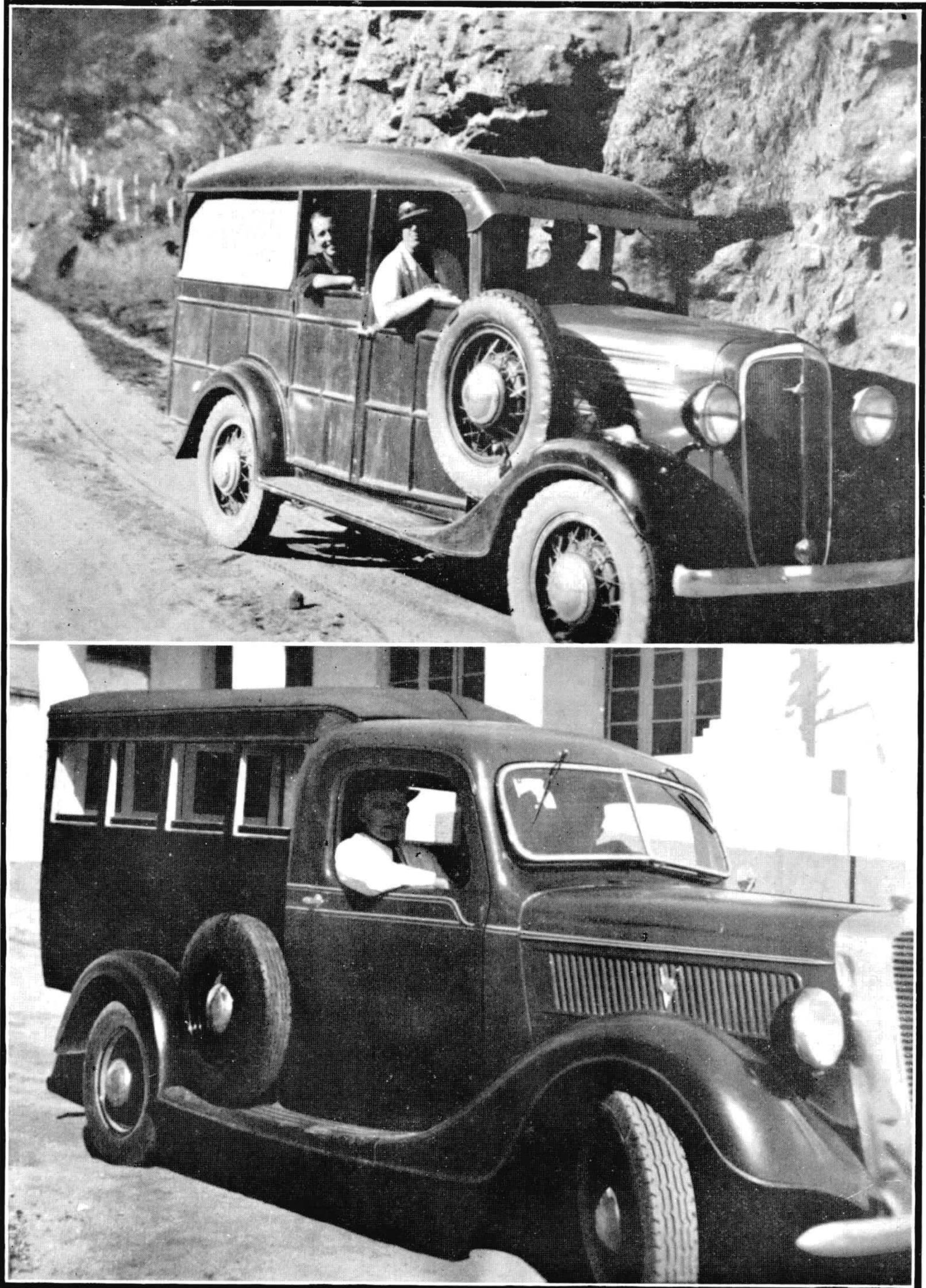


Souza-Araujo : A lepra no Espirito Santo.

Estampa 22

Em cima vê-se dona Eunice Weaver e dona Ruth Barcellos, Presidente e Secretária da Federação das Sociedades de Assistência aos Lazários, acompanhadas do Dr. Pedro Fontes, percorrendo o interior do Estado do Espírito Santo em busca de recursos para a construção do Preventório e Granja.

Em baixo vê-se o médico do Serviço de Leprosia na sua ambulância em busca de doentes para isolamento no Itanhenga.



Souza-Araujo : A lepra no Espirito Santo.

Estampa 23

Em cima vê-se o Bispo Diocesano D. Luiz Scortegagna defronte da Capella da Colonia após ter realizado o primeiro casamento de doentes, tendo servido de padrinhos o Secretario da Educação e a Senhora Pedro Fontes.

No centro dois aspectos da ultima festa realizada na Ilha da Cal, antes da remoção dos doentes para o Itanhenga.

Em baixo outro aspecto do 1.º casamento realizado no Itanhenga.



Souza-Araujo : A lepra no Espirito Santo.